



Beira Mar a dois pontos da I Divisão



O Beira Mar ao vencer ontem (5-2) o Estrela de Portalegre ficou, bastando-se a si próprio, a dois pontos da I Divisão.

O Académico de Viseu (1-0) bateu dificilmente o Vilafranquense — o tal que veio a ganhar a Aveiro! — o Torriense (2-1) ganhou ao Marinhense e o União de Leiria (2-0) desembaraçou-se do União de Coimbra.

O Feirense (3-0) não teve dificuldades frente ao Mangualde e o Recreio de Agueda (1-1) foi empatar à Guarda.

O encontro Oliveira do Bairro —

Estarreja (um derby regional) saldou-se por uma preciosa vitória dos donos da casa.

Na Série C da III Divisão Nacional,

destaque para o Poiães (4-1) que venceu o Mealhada, para a Oliveirinha (2-2) em Caria e para o Pessegueirense que na Quinta do Gato (1-0), venceu o Alba.

O Luso (2-0) não teve problemas frente ao Viseu e Benfica, assim como a Ovarense (2-0) ao Anadia.

Goleada da Oliveirense (8-1) frente aos homens da fronteira, o Vilar Formoso.

A nível regional destaque para os juniores do Sanjoanense, que se sagraram campeões distritais na categoria.

O Grande Prémio Aveiro — Vilar Formoso (de que apresentamos o último trabalho dos nossos enviados especiais) foi ganho por Manuel Correia e pela sua equipa, o Feirense.

(Ler completa informação desportiva no interior desta edição)

VAGROS:
UMA MOSTRA VIVA DO ESFORÇO
E DAS POTENCIALIDADES
DO CONCELHO



«O certame concretiza as ambições dos agricultores e demonstra as potencialidades da sua terra», afirmou João Rocha, presidente da Edilidade vaguense, na sessão solene de abertura, que contou com a presença de Ângelo Correia e do secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Oliveira Costa.

LER NA PÁG. 4

Nesta edição

GRANDE PRÉMIO AVEIRO-VILAR FORMOSO



Os ciclistas à passagem por Aveiro, na etapa Oliveira de Azeméis-Oliveira do Bairro.



Manuel Correia assediado pelos jornalistas.

MANUEL CORREIA DA RUQUITA/FEIRENSE FOI O VENCEDOR

LER EM DESPORTO

MINISTÉRIO CHUMBA
ESCOLA PREPARATÓRIA
E SECUNDÁRIA NA REGIÃO
DE CASTELO DE PAIVA

LER NA PÁG. 5

COLISÃO
DE VIATURAS
EM VALE DE CAMBRA
PROVOCA INCÊNDIO

LER NA ÚLTIMA PÁGINA

III SEMANA DO AMBIENTE
VAI REALIZAR-SE EM AVEIRO

LER NA PÁG. 2

Sismo sentido na área de Lisboa

Um sismo de fraca intensidade foi sentido cerca das 15h00 de ontem na Região de Lisboa, disseram várias testemunhas.

O Instituto de Meteorologia e Geofísica confirmou o abalo, mas disse que ainda desconhecia pormenores sobre a sua magnitude e a localização do epicentro.

«A minha casa tremeu toda durante alguns segundos», disse um morador do Cacém, enquanto um residente de Santa Iria de Azóia afirmou ter sentido uma «trepidação estranha» quando estava sentada numa cadeira.

FUNDADO PELA AIDA, LNETI E UA

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO VISA A MODERNIZAÇÃO DA INDÚSTRIA



«O conhecimento científico só será produtivo se validado pela prática que dele poderão fazer os industriais», referiu Helena Cerveira, justificando a criação do IDT.

LER NA PÁG. 3

Tendo como sócios fundadores a Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA), o Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI) e a Universidade de Aveiro, foi já constituído o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico (IDT), uma organização que tem por principal objectivo «a modernização da indústria portuguesa pela inovação e fomento de novas tecnologias, com o apoio e exercício de actividades de investigação industrialmente orientada, no âmbito dos ramos do saber professados pelos diversos associados».

As mãos que fazem...

Um pouco de tudo na Palhaça — Oliveira do Bairro

Com o prestimoso auxílio da ADREP — Associação Desportiva, Recreativa e Educativa da Palhaça, foi-nos possível ter o artesanato de Oliveira do Bairro representado neste trabalho, já que nenhuma das outras entidades concelhias contactadas correspondeu a nossa solicitação — com o que não poderia dizer-se que tenham prestado bom serviço a essa zona — não facilitando uma presença que, ao sector artesanal, mereceria o devido destaque.

Tratando-se de uma região relacionada com a produção de vinho, é natural que comecemos por um tanoeiro:

Manuel Rodrigues, nascido na Palhaça, em 1925, iniciou o trabalho aos 10 anos (dai serem praticamente nulas as suas habilitações literárias), começando por ser assalariado na agricultura.

E casado, tem cinco filhos, com idades entre os 38 e os 16 anos. E nenhum deles interessado em seguir as pisadas do pai no que tem a ver com a tanoeira.

Toneis, bartis e pipos são, naturalmente, os produtos do seu trabalho. Madeira e ferro são as respectivas matérias-primas, «ateicoadas» a mão, em-

bora com alguma mecânica auxiliar. Vende no local, e para fora também.

DE AGRICULTOR A TAMANQUEIRO

Tamanqueiro e sapateiro e Constantino Pascoal, que nasceu na Palhaça em 1928 e deixou praticamente a agricultura aos 26 anos para se dedicar ao artesanato, numa oficina em Mamarrosa.

Faz sapatos, tamancos e botas, tudo manualmente. A madeira para os tamancos vai busca-la a Coimbra. Ultimamente, já dedica menos tempo a sua arte, cujo produto vende localmente. Não teve, nem tem, aprendizes.

Por
Júlio de Sousa Martins

COM CHAPA QUE VEM DO PORTO

Mário Marques da Silva nasceu em 1914, também na Palhaça, foi barbeiro e electricista, e aos 16 anos passou a funileiro e latoeiro. Tem a 4.ª classe, é casado e pai de seis filhos, com idades dos 53 aos 59 anos.

Reside e tem oficina no lugar do Arieiro, na sua freguesia natal, concelho de Oliveira do Bairro.

Não tem aprendizes. A chapa que utiliza vem do Porto e com ela faz candeias, regadores, cantaros e lunis. Vende no local e parte a gente de fora.

E O MAIS...

Fodíamos, ainda, neste apontamento, e ainda na Palhaça, referir a manufacturação de cestaria e canastras, serralharia e ferro torçado, e cantaria.

(Do livro "em preparação" "Artesanato da Região de Aveiro")

Os cenários e os painéis

No centenário de Fernando Pessoa (XV)

Do Orpheu à Presença

O Modernismo de Orpheu e a Presença integram-se num mais largo período ou sub-período, — o da literatura portuguesa moderna. Esta terá antecedentes, em prisma amplo, na Geração de 70; dentro de um prisma mais restrito, começa com o movimento do Orpheu, como ponderou José Régio. Mas que literatura portuguesa moderna começa com a Geração de 70? Que literatura portuguesa moderna começa com o movimento do Orpheu? Sem ambages, poderão distinguir-se dois conceitos de literatura moderna, um considerando-a numa perspectiva estético-literária, e outro numa perspectiva sócio-literária?

Eça é, digamos, — e para alguns presencistas e pré-presencistas também foi, — o grande esteta, já moderno (ou relativamente moderno) da Geração de 70; é também o que melhor conjuga, entre os desta geração, e à parte maior superficialidade em um dos lados, o lado estético da sua literatura e as conotações de ordem sócio-ideológica. Depois, o movimento do Orpheu é um movimento estético-literário acompanhado de manifestações plásticas: a Seara Nova desenvolve uma actividade preceptiva, de consciencialização sócio-ideológica-política: a Presença é um movimento com vontade de completar a obra de integração, na modernidade, dos artistas e das massas, — obra que o Orpheu não completou, — e um movimento actualizador. Neste actualização, porém, o movimento da Presença aprofundou, não o aspecto estético, antes arrastada pelo seu mentor, José Régio, evoluiu no sentido de um introspectivismo, e daí a Presença ser, nomeadamente, e de um modo consciente, a criadora da nossa literatura psicologista: ia a dizer que de uma literatura mais literária que estética.

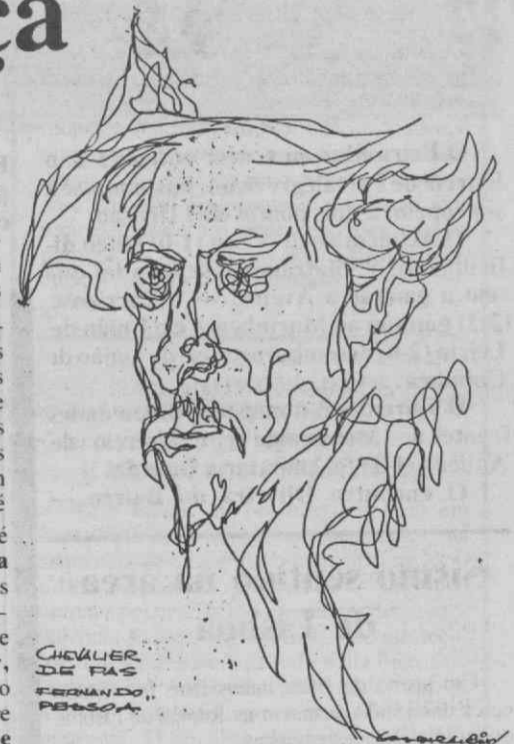
O Orpheu, esse, dir-se-ia vir a encontrar a sua verdadeira continuidade no surrealismo português, depois de algumas tentativas incipientes

numa Pré-Presença: a Presença continuou-se em presencistas e seus epígonos e produziu um movimento à rebours, — o neo-realismo português, que, bebendo no tempo, indo ao encontro da circunstância e de certa literatura estrangeira, dir-se-ia ser o prolongamento de Seara Nova, cuja acção outros movimentos, se não interromperam, pelo menos apagaram, (como o surrealismo, por certo ângulo, o surrealismo português, seria um prolongamento do Orpheu, a que terá dado uma nova dimensão: a dimensão social). É fácil estabelecer estas relações, é fácil estabelecer outras, fazer frases, dizer, por exemplo, que se ao Orpheu faltou uma adesão aos problemas sócio-políticos do seu tempo, a Seara Nova terá taldado uma estética. Mas estas relações são necessárias, é necessário estabelecer estas perspectivas e conotações, embora elas não resolvam tudo.

Não resolvem tudo, de modo algum. Entre uns e outros movimentos, e dentro de cada movimento, nem tudo se passa assim tão simplesmente que se possa resolver com frases, por mais sugestivas, por mais criadoras que sejam. Entre o Orpheu e a Presença, por exemplo, não houve, de facto, um puro «lapso de tempo» durante o qual «na» se verifica no campo literário a que possa atribuir-se decidida importância, como pretende João Gaspar Simões em História do Movimento da Presença (1959): sem alguns factos que ocorreram neste lapso de tempo (ou «espécie de interregno artístico-literário», como lhe chama Simões), talvez a Presença não tivesse servido de consciencializadora e divulgadora de Orpheu, ou não tivesse glossado «em tom menor», como pretende Alexandre Pinheiro Torres (Diário de Lisboa, 1964), «o que de maior e mais amplo o Orpheu pressupunha».

O Orpheu não encontrou aceitação na altura do seu aparecimento porque, então, todos se julgavam salvadores da pátria. Estávamos numa época toda dominada pelo político, lá fora havia a guerra, e os do Orpheu falavam de coisas sem suporte para quem pedia pão e liberdade, desejava a paz: as aspirações de Orpheu não corres-

pondiam ao substrato político-ideológico português, não tinham suporte sociológico: ao Modernismo faltou, em Portugal pelo menos, uma estrutura ideológica que fosse ao encontro de um meio que desejava era ver resolvido politicamente os seus problemas. Como Valéry, que, em 1915, — e o que suscita a Jean Larnac duros comentários, — escrevia a um amigo, confessando-lhe: «... je radoube, repeins et vernis d'anciens vers. Cela est chinois et ridicule, mais cela est traditionnel: à chaque terrible époque humaine, on a toujours vu un monsieur assis dans un coin, qui soignait son écriture et enfilait des perles», os do Orpheu falavam uma linguagem que os outros não só não entendiam, mas, o que é mais, não desejavam ouvir. A verdade, porém, é que, como José Régio observa, a Seara Nova «não poderia exercer a sua acção em poucos números mas «dois números de Orpheu, — revista que de modo algum falhou, — ainda hoje vivem e exercem acção» (Diário Popular, 1957): a verdade é que a mensagem do Modernismo e de Orpheu não morreu: entre 1915 e 1927, continuou a haver modernistas e Orpheu foi exercendo a sua acção, através de alguns elementos, de indivíduos e grupos de escol. Ao lado de muitos acontecimentos literário-artísticos que se desenvolviam à margem do Modernismo e de Orpheu, continuou a haver manifestações modernistas e os modernistas de Orpheu iam desenvolvendo, com maior ou menor audiência, a sua acção, ou projectando-se em certos e mais, ou menos fiéis continuadores. Ao lado de uma sintonização com a Europa, um passadismo e um provincianismo retrógrados: ao lado de um antiprovincianismo, uma vontade de antiprovincianismo provinciana: ao lado de conquistas formais de vanguarda, afirmações e formas e fórmulas obsoletas. Todavia, entre uma e outra coisa, algo se ia salvando do Orpheu e Joel Serrão pôde mesmo afirmar: «Lançado o grito libertador por Orpheu, é sabido que a enfermidade da revista não significou a morte da sua mensagem. Lutando contra a corrente de formalismo e de acacianismo nas suas diferentes



formas e subformas, sucederam-se as revistas efémeras que passavam de uma à outra o facho da renovação artística portuguesa: Centauro (1916), Portugal Futurista (1917), Contemporânea (1922), Athena (1924). A traços largos e com muitas lacunas que seja, que se terá passado, mais concretamente, entre o Orpheu e a Presença, que contribuiu para a divulgação do Orpheu?

Mais esse parêntesis antes da abordagem de Fernando Pessoa propriamente dito, neste ano do seu centenário. Mas um parêntesis que talvez ajude a compreender melhor muita e muita coisa, entre muita coisa nenhuma. Das comemorações do centenário, não vale a pena falar: arrumado nos Jerónimos, Pessoa lá está, como lá estará Camões. Há até quem diga que não liga a isso. E até com razão, se se pensar que é mais fita menos fita, em tudo o que toque a burocráticas comemorações oficiais.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 883

Director — Adriano Calle Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Calle Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579
AGUEDA — Rua José Sarmiento, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 623880 — Telex 37109
VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º DL.º — 3090 FIGUEIRA DA FOZ — Telex 53977
Redacção: Telefone 25146. Publicidade: Telefone 28952
COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451
PORTO — Praça General Humberto Delgado, 309-2.º (Salas 1 e 2) — 4000 PORTO — Telefones 311458 e 313385 — Telex 27257

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

III Semana do Ambiente vai realizar-se em Aveiro

A III Semana do Ambiente vai realizar-se, ao contrário da informação prestada recentemente por um elemento da direcção do CEAQ que atribuiu ao presidente daquela associação, Manuel Cristiano, algumas afirmações que o mesmo garante nunca ter feito.

As afirmações atribuídas a Manuel Cristiano não têm, segundo este, fundamento e não passam de meras deturpações a palavras suas, proferidas em Marco passado durante uma reu-

nião na altura do final do Ano Europeu do Ambiente.

«Lembro-me de em data oportuna ter referido que sem o apoio do FAOJ, Governo Civil e Secretaria de Estado do Ambiente as associações de defesa do ambiente dificilmente poderiam desenvolver acções de sensibilização e educação ambiental. Nisto não faço críticas à actuação dessas entidades que, no caso concreto do CEAQV, dão o apoio possível e não conhecemos (antes pelo

contrário) qualquer indicação de que esse apoio deixe de ser dado» — esclarece Manuel Cristiano que não deixa de lamentar o facto daquele elemento lhe ter atribuído críticas ao FAOJ que sempre tem apoiado as realizações do CEAQV quer a nível material, humano ou financeiro.

Aqui fica, pois, a rectificação. A III Semana do Ambiente vai realizar-se, garante o presidente da entidade organizadora, Manuel Cristiano.

Instituto de Desenvolvimento Tecnológico visa a modernização da indústria

Fundado pela AIDA
LNETI e UA

(Da primeira página)

Falando sobre a criação do IDT, a Presidente da AIDA, Helena Cerveira, justificou-a pela necessidade de se desenvolver uma investigação directamente ligada às necessidades da indústria: «a investigação pela investigação de há muito está posta em causa, pelo menos na nossa perspectiva de industriais. O conhecimento científico, obviamente importante, só será produtivo se validado pela prática que dele poderão fazer os industriais. Falamos, pois, em desenvolvimento tecnológico e consequente difusão de conhecimentos tão essenciais para que a investigação aplicada e a investigação fundamental possam 'sobreviver'».

SUBSCRIÇÃO ABERTA ÀS EMPRESAS

Com vista à realização do seu objectivo, o IDT procurará então proceder à inventariação e concentração de recursos da região, de forma a aumentar e melhorar a sua capacidade de inovação; prestar um apoio directo às empresas, nomeadamente no campo da concepção, ensaio e aperfeiçoamento de novos produtos e na afinação de métodos de produção; criar unidades de demonstração necessárias à modernização da indústria, nomeadamente em empresas piloto; bem como reqlizar trabalhos para a indústria no domínio das novas tecnologias.

Paralelamente, o IDT desenvolverá acções de consultoria na selecção de equipamento tecnologicamente avançado a adquirir, bem como o apoio à sua instalação e arranque, além de procurar também apoiar a optimização das técnicas e procedimentos com vista à obtenção de produtos de qualidade, e a definição e implantação de garantias de qualidade, tanto para os novos produtos como para os processos de fabrico.

De referir que cada um dos sócios fundadores entrou com a importância de 10.000 contos para a constituição do património social da empresa, dos quais 50% poderão ser depositados em conta do Instituto no prazo de seis meses. Entretanto, a AIDA depositou apenas 2.500 contos daquele montante, abrindo às empresas suas associadas a subscrição dos 7.500 contos restantes, empresas essas que, segundo referiu Helena Cerveira, têm demonstrado grande interesse em participarem como sócios efectivos do IDT.

UM CONCURSO DE INVENTOS

Na mesma ocasião, e na presença da viúva do Dr. Vale Guimarães, a Presidente da AIDA aproveitou para anunciar o lançamento do primeiro concurso distrital de apoio a novas ideias aplicáveis à indústria, no domínio das novas tecnologias, denominado «Modernizar a Indústria, Construir um Portugal Novo».

O referido concurso, aberto de 15 de Outubro a 15 de Novembro, tem por finalidade incentivar a invenção individual ou em grupo, relacionada com novos produtos e protótipos ou técnicas de produção e ainda com as técnicas de informação tomadas no

sentido da realização, graças à utilização da electrónica, das funções necessárias para substituir o trabalho humano, observação, coordenação, avaliação, decisão, entre outras.

Trata-se de um concurso aberto a pessoas singulares ou colectivas ou



Na presença do representante do Reitor da Universidade de Aveiro e da viúva do dr. Vale de Guimarães, a presidente da AIDA procedeu à apresentação do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e de um concurso de inventos aplicáveis à indústria, cujo primeiro prémio se destina a homenagear o dr. Vale Guimarães.

a comissões especiais, que habitem ou exerçam as suas actividades no distrito de Aveiro, e que apresentem um ou mais inventos, sob a forma de Projecto, de acordo com a norma do «Guia do Concurso», aprovado pela AIDA e pelo LNETI e posto à disposição dos concorrentes a partir do próximo dia 20 de Junho, os quais poderão solicitar informações aos organismos promotores até ao dia anterior ao encerramento do concurso.

O dossier contendo o projecto e um envelope lacrado com identificação completa e morada do concorrente, deverá ser entregue nas sedes da AIDA ou do LNETI, até ao dia 15 de

Novembro, ou enviado pelo correio com carimbo até à véspera do encerramento do concurso.

O júri, constituído por dois representantes designados pela AIDA, dois representantes designados pelo LNETI e uma personalidade de reconhecida competência empresarial, escolhida de comum acordo pelos dois promotores, que presidirá, atribuirá depois os prémios, com base nas características de inovação do projecto, na valorização de recursos naturais, utilização de tecnologia nacional ou capacidade para integrar novas tecnologias no espaço industrial português, viabilidade técnica e económico-financeira, capacidade

empresarial, impacto regional e sectorial, respeito do projecto por uma regional política ambiental e postos de trabalho a criar, podendo o júri, sempre que achar necessário, convidar o concorrente a defender o projecto.

DR. VALE DE GUIMARÃES COMO EXEMPLO

Serão atribuídos três prémios: o primeiro, no valor de 500 mil escudos, designado por «Prémio Dr. Vale Guimarães», através do qual, e ligando-lhe o nome e o exemplo daquele que foi «um grande construtor do progresso do distrito de Aveiro», se pretende «simbolizar a criatividade necessária à modernização da estrutura produtiva»; e o segundo e terceiro prémios, ambos no valor de 450 contos, respectivamente designados por «Prémio AIDA» e «Prémio LNETI», destinando-se este último a contemplar apenas projectos de jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos.

O júri reserva-se o direito de não atribuir qualquer dos prémios se considerar que os projectos apresentados não satisfazem todos ou alguns dos critérios estabelecidos.

Para além dos prémios pecuniários referidos, os organizadores podem, mediante contrato-programa a estabelecer com os concorrentes, apoiar a execução prática dos projectos, nomeadamente através da construção de protótipos ou de unidades de demonstração, dando além disso todo o apoio legalmente possível para que os concorrentes premiados possam obter apoios e incentivos constantes da legislação em vigor, com vista à exploração do projecto no âmbito de empresas a constituir ou já constituídas.

Faz hoje anos que...

= em 1423, o infante D. Pedro, filho de D. João I, colocou a primeira pedra para a construção do Convento de Nossa Senhora do Pranto, de religiosos dominicanos, que posteriormente veio a ser chamado de Nossa Senhora da Piedade e depois de Nossa Senhora da Misericórdia;

= em 1650, foi passado alvará ao provedor da vila de Aveiro para se fazerem a ponte e muros na estrada do Porto para Aveiro e daqui para Lisboa, no caminho de S. Simão até ao cabo do campo de Angeja. A petição fora assinada por Jerónimo de Figueiredo e Sebastião Pacheco Varela, procuradores de Aveiro nas cortes de 1642. O lanço menor das obras foi de 585.000 réis e tomou-as Jacinto Florim;

= em 1713, foi passada carta de familiar do Santo Ofício a Gonçalo Moreira, natural e residente em Aveiro, bem como a Manuel Pereira da Silva, médico, natural da freguesia de Santa Cruz, de Coimbra, e residente na vila de Aveiro;

= em 1719, foi passada carta de juiz de fora de Aveiro ao bacharel Francisco de Sá Barreto;

= em 1721, o padre cura Manuel Simões Manso enviou a infor-

mação da antiga freguesia de Nossa Senhora da Apresentação, da vila de Aveiro, ao provisor do Bispado de Coimbra;

= em 1789, nasceu o notável aveirense dr. António Barreto Ferraz de Vasconcelos. Foi o primeiro visconde da Granja, entusiasta da causa liberal, desempenhou vários cargos na magistratura judicial, foi ministro e deputado;

= em 1852, D. Maria II visitou Aveiro, sendo-lhe entregues as chaves da cidade pelo então Presidente da Câmara Municipal, Dr. Bento Rodrigues Xavier de Guimarães, junto da Porta da Ribeira das antigas muralhas. A rainha era acompanhada pelo rei D. Fernando, pelo príncipe D. Pedro (mais tarde D. Pedro V), pelo infante D. Luis (mais tarde rei), pelo Marechal Duque de Saldanha e outras personagens;

= em 1860, foi passada ao bacharel João José Pereira de Sousa e Sá carta de professor da quinta e sexta cadeiras do Liceu Nacional de Aveiro;

= em 1863, durante uma sessão da edilidade aveirense, foi discutida a urgência de uma rua de ligação mais fácil entre a estação do caminho de ferro e a cidade, pelas vantagens que daí viriam

para o comércio, indústria e agricultura. Para o efeito seria solicitado auxílio financeiro e técnico ao rei;

= em 1867, foi julgado e absolvido o antigo vigário-geral da Diocese de Aveiro, dr. José Joaquim Coelho de Sequeira, o qual tinha sido acusado de abuso de liberdade de imprensa, em virtude de uma carta dirigida às freiras do Convento de Sá ter sido publicada no «Campeão das Províncias»;

= em 1923, por bula desta data, o aveirense D. João Evangelista de Lima Vidal foi nomeado pelo Papa Pio XI como primemro bispo da nova Diocese de Vila Real do Trás-os-Montes;

= em 1927, abriu ao público a Biblioteca Municipal de Aveiro, ficando instalada provisoriamente na Sala do Despacho da Santa Casa da Misericórdia. Daí foi transferida para edifício próprio, inaugurado a 16 de Maio de 1970;

= em 1942, D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo-bispo de Aveiro, benzeu e colocou a primeira pedra para a construção do edifício do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, nesta cidade.

Vagos: uma mostra viva do esforço e das potencialidades do concelho

— considerou o presidente da Edilidade na sessão de abertura

Em ambiente festivo foi inaugurada, no passado sábado a Vagos/88, 2.a-Feira Agro-Pecuária do Concelho de Vagos, que patenteia as potencialidades do concelho em termos comerciais, industriais e de artesanato e que, nesta sua segunda edição, manifesta uma grandeza e uma actividade que dizem bem do empenho dos vaguenses em terem a sua própria feira.

Na cerimónia de abertura, realizada no salão da Câmara Municipal, que contou com a presença do secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Oliveira e Costa, do Governador Civil, Sebastião Dias Marques, bem como representantes das câmaras municipais da região, o presidente da Edilidade de Vagos, João Rocha referiu que «os vaguenses estão bem conscientes do desenvolvimento da sua terra» e «tal desenvolvimento é revelador de Vagos/88, «certame que concretiza referiu - as ambições dos agricultores e demonstra as potencialidades da sua terra, que está a alcançar uma pujança única».

Por seu turno, o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, considerou ser «gratificante» para um membro do Governo deslocar-se por essa país fora e encontrar progressos, porquanto em Lisboa, por detrás das secretárias, a grande preocupação é a da tessitura das directrizes próprias e tendentes ao progresso.

«Temos acompanhado de perto - continuou Oliveira e Costa - a evolução deste concelho, que é exemplar, como o é o de Aveiro, e que se destaca em todo o país, com um exército de trabalhadores que constitui um exemplo para todos os portugueses: reivindicam pouco e dão muito. E com pessoas como estas desta terra - referiu ainda - que quer progresso



Oliveira Costa cortou a fita, inaugurando a VAGROS/88.

e que o consegue, quando há estabilidade, que o Portugal de amanhã se faz acelaradamente».

Referindo-se à integração do nosso país na Comunidade Europeia, Oliveira e Costa acrescentou que procedendo assim, com esta garra, não teremos vergonha de estar na Europa, e, como exemplo sublinhou o facto de, ainda recentemente, termos ultrapassado um outro país europeu, a Grécia, progredindo mais, e a aposta será precisamente essa: «progredir mais e melhor».

UM PEQUENO-GRANDE CERTAME

Após a sessão solene, seguiu-se uma visita ao certame, depois do «corte» tradicional da fita e da actualização da banda Vaguense que foi animando o certame com a sua intervenção.

O certame em si, constitui uma manifestação inofismável do desenvolvimento e potencialidades do concelho de Vagos, reunindo um grande número de expositores, que ali demonstram as principais actividades locais, nomeadamente em termos industriais, agrícolas, pecuários, hortícolas, produção de mel, artesanato, mobiliário, etc.

Mas de registar, também, uma presença forte e viva de crianças e jovens que ali estão, de uma forma activa.

Falamos da presença das crianças dos Jardins de Infância (rede pública) de Ouça, Gândara, Calvão, Sôza, Covão do Lobo, Lomba, Santa Catarina, Fonte Angeão, Vagos, Gafanha do Areão, Gafanha da Boa Hora, e ainda das escolas do Ensino Primário e Telescola, da Escola Preparatória e da Escola Secundária de Vagos, para

além da presença dos cursos de Educação e Alfabetização de Adultos, presenças que dizem bem do empenho dos vaguenses mais jovens no desenvolvimento da sua terra.

Refira-se, ainda, que na cerimónia de inauguração da Vagos/88 estiveram presentes, o deputado Angelo Correia, o provedor da Justiça Almeida Ribeiro, o director Regional da Agricultura da Beira Litoral, Carlos Maia, e ainda representantes das várias edilidades da região e outras entidades.

Mas, se o dia de sábado foi um dia grande para a vila de Vagos, na medida em que se deu mais um aval à sua feira agro-pecuária, outros acontecimentos nos merecem especial referência, tanto mais que, conforme referiu Oliveira e Costa, «são um sintoma da força e da vontade das pessoas que estão à frente da autarquia».

Trata-se da inauguração da ponte da Vagueira, considerada um importante marco em termos turísticos, porquanto, segundo palavras de João Rocha, «tal como a agricultura, o turismo é um dos polos fundamentais do empenho do executivo».

Mas, e a culminar este dia de festa em Vagos foi, também, inaugurado o Centro de Acolhimento Infantil de Ponte de Vagos, uma obra que patenteia o esforço e a preocupação do Executivo vaguense relativamente ao sector educativo e escolar.

Educação ambiental reúne jovens

Vai decorrer entre os dias 6 a 30 de Julho campos de educação ambiental luso-espanhóis por iniciativa do Gabinete do Ministro da Juventude, Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais e Instituto da Juventude Espanhol.

Os campos, para jovens dos 15 aos 17 anos, têm como objectivos possibilitar aos jovens o contacto directo com a problemática do ambiente em zonas naturais protegidas, proporcionar uma troca de experiências entre realidades e estruturas ambientais diferentes e estimular a sensibilidade juvenil para as questões do ambiente.

Os jovens interessados devem fazer a respectiva inscrição até 6 de Junho nos serviços regionais do FAOJ.

CURSO DE PROGRAMAÇÃO DE BASIC

Estão abertas, entretanto, as inscrições na delegação regional do FAOJ de Aveiro para o curso de programação Basic, dividido em dois módulos, decorrendo o primeiro em 28 e 29 do corrente e o segundo em 18 e 19 de Junho.

O curso decorre entre as 9H30 e 12H30 e das 14H30 e 17H30.

«Sal-Moira» pára em Junho

O CETA vai interromper a representação da peça «Sal-Moira» durante o próximo mês devido à ausência de uma actriz - informou aquele grupo amador de teatro.

Entretanto, O CETA tem já programados quatro espectáculos em Julho, nos dias 1, 2, 8 e 9.

Colóquio sobre produção de batata hoje e amanhã em Vagos

Começa hoje em Vagos, no Salão de Festas Dos Bombeiros, o V Colóquio Nacional da Produção de Batata, iniciativa da responsabilidade da Associação Portuguesa de Horticultura e Fruticultura, da Associação de Horticultores da Região de Aveiro e da Cooperativa Agrícola de Vagos, que irá reunir nesta vila alguns dos especialistas em produção de batata, sobretudo no concerna à batata primor.

Após a sessão de abertura, prevista para as 9.30 horas, realiza-se a primeira sessão, subordinada ao tema «Aspectos gerais da Produção da Batata», da qual se destacam as intervenções de Eric Allen que irá analisar a «fisiologia da batateira», Manuel Simões Pontes com a «caracterização das zonas de produção» e Alvaro Camacho e Herberto Carrinho que abordarão o tema «cultivares de batata: aspectos a ter em consideração para a produção de primores». A terminar esta primeira sessão do colóquio, intervirão A. J. Rego e Carlos de Carvalho com uma exposição dos «aspectos a considerar no aprovisionamento da batata de semente na produção de primores», a que se seguirá um debate.

A segunda sessão, a realizar pelas 14.30 horas, irá decorrer sobre o tema «Técnicas Culturais», onde intervirão Pedro Pinto e Carlos Lopes, a propósito da «aplicação de um modelo de simulação do desenvolvimento da batata primor na região do Oeste». Depois, será a vez de João Guerreiro Costa, Maria Lurdes Taborda e Silvino Tomás falarem, respectivamente, de «resultados de dois anos de experimentação em batata precoce na região de Faro», «batata primor: alguns ensaios» e «batata estival: experiência pessoal», a que se segue, a anteceder o intervalo, um debate.

No retomar dos trabalhos, pelas 16.30 horas, será a vez de Borges de Macedo falar da «utilização dos nutrientes biológicos na batateira», Francisco Carlos, por sua vez, versará «alguns aspectos de mecanização da cultura da batata primor» e, a terminar, Portugal Ribeiro e Victor Capela falarão sobre a «cobertura a nível do solo 'Bache à Plat'» e «fitossanidade da batateira», respectivamente, seguindo-se um debate.

Amanhã, terça-feira, continuam os trabalhos, a partir das 9 horas, desta

vez com uma sessão (terceira) dedicada à «Comercialização e Mercados».

Assim, a «colheita e preparação da batata primor» será o tema a apresentar por Filipe Barbosa, Mira Paulo e Fernandes Silva, João Simões Pandeirada, por seu turno, abordará o tema «organização da produção» e Ramos Rosa e Tito Rosa apresentarão uma exposição sobre a «comercialização da batata primor», enquanto os «aspectos económicos da produção» estão a cargo de Eugénio Rangel, exposição a que se seguirá um debate e, posteriormente, a sessão de encerramento do V Colóquio Nacional da Produção de Batata, cerimónia que conta com a presença do secretário de Estado da Agricultura, Alvaro dos Santos Amaro.

Após a sessão de encerramento, realiza-se um almoço típico, integrado nas comemorações do XI Dia do Agricultor de Vagos, seguindo-se demonstrações de campos experimentais e visitas a campos de agricultores locais.

Ministério chumba Escola Preparatória e Secundária do baixo concelho

A informação de que o Ministério da Educação não considera ainda imprescindível a criação da escola preparatória e secundária do Baixo Concelho e que a mesma pode vir a provocar situações de conflito local, provocou forte repúdio por parte da Câmara Municipal de Castelo de Paiva.

No seguimento do conhecimento daquela informação fornecida pelo gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação, a Câmara Municipal de Castelo de Paiva deliberou oficiar ao ministério da educação as razões que justificam aquela construção e corrigir, por erróneos e inverídicos, alguns trechos contidos no ofício emanado daquele departamento governamental.

A Câmara Municipal reafirmou a necessidade de construção da escola C+S do Baixo Concelho no couto mineiro do peirão, e contestou as insinuações quanto à possível ocorrência de "situações de conflito local" «numa clara alusão a uma possível e completamente descabida e infundada disputa entre as juntas de freguesia quanto à localização daquele estabelecimento de ensino, atitude totalmente fora de questão e cuja sugestão não parece mais que uma fraccassada manobra de diversão por parte do ministério» - refere a Câmara.

«Nunca qualquer junta de freguesia, nem mesmo esta câmara, procurou reivindicar a localização da escola para determinado local, mas apenas, isso sim, que ela se construa o mais rapidamente possível na área do referido "couto mineiro". Aliás, as

mesmas autarquias sabem que a escolha do local compete ao ministério e acatarão em pleno essa decisão sem situações de conflito. Assim, quanto a esta eventualidade, apenas e pela primeira vez levantada naquele ofício, não existirão entraves ao início da construção pelo que são desnecessárias diligências na obtenção de solução de consenso» - acentua.

De referir que a câmara municipal desde longa data tem feito sentir a «necessidade urgente de escolha do local de implantação da escola uma vez que se trata de uma zona com número limitado de locais com características para o efeito e com um acentuado desenvolvimento de construção urbana, factores que podem

— Câmara de Castelo de Paiva reafirma a sua imprescindibilidade

comprometer soluções caso se demore essa escolha».

CONFLITO PROMETE ARRASTAR-SE

Todos estes aspectos são devidamente tratados e esclarecidos, pontualmente, no ofício enviado ao ministro da educação no qual se reforça claramente a ideia de que «a escola C+S do Baixo Concelho não deixou de forma alguma de ser prioritária e necessária após a construção de novo edifício da escola secundária (SU24) da sede do concelho» - explicita o executivo que prossegue:

«Desde sempre que a primeira foi necessária e imprescindível pela po-

pulação que abrangerá (deste e de outros concelhos limítrofes) pela distância que separa aquela zona da sede do concelho e pelas demais razões já referidas em anterior correspondência»

«a nova escola secundária da sede do concelho veio apenas, e muito bem melhorar as condições do ensino face às deficiências a nível qualitativo que detinham as anteriores instalações, embora ainda careça das estruturas mínimas para as aulas de educação física e desportos. Porém, o certo é que as instalações dessa nova escola, apesar da sua recente construção, já deixaram de ter capacidade de oferta para um parque escolar que tem vindo a aumentar significativamente».

O ofício enviado ao ministro da educação refere ainda «que estava certo o inventário de carências de 1979/85 ao prever, em 2ª prioridade, a construção da escola CS do Baixo Concelho (ou do Couto Mineiro do Peirão), pelo que deve ter tomado em consideração por forma a evitar a curto prazo deficiências graves a nível do ensino preparatório e secundário». O mesmo conclui que «é de todo infundamentada e até impensável (pelo que nunca deveria ser levantada) a referência a quaisquer eventuais «situações de conflito local» que a criação dessa escola possa provocar».

A construção da escola C+S do Baixo Concelho, processo que se arrasta desde 1983, promete, pois, ainda muita discussão e, segundo a Câmara Municipal, ameaça continuar a «arrastar-se penosamente, e no prejuízo directo daqueles que dele aufeririam, pelos meandros escusos dos corredores e gabinetes ministeriais»

Em Fajões

Colisão provoca um ferido

Ontem, cerca das 12 horas, registou-se um acidente de viação no lugar de Mansores, concelho de Arouca.

Doa acidente, uma colisão entre uma carrinha e uma motorizada, resultaram ferimentos no condutor do velocípede, Agostinho de Oliveira Tavares Moreira, de 23 anos, residente em Avitoreira, Mansores, Arouca, que foi transportado pelos Bombeiros de Fajões ao Hospital de S. João da Madeira, com uma fractura no joelho.

Arranjo da estrada de Serém

A Assembleia de Freguesia de Macinhata do Vouga aprovou a primeira revisão do orçamento do ano de 1988 e a execução de algumas obras, nomeadamente o arranjo da estrada de Serém a Paus.

Foram ainda abordados outros assuntos de interesse para a freguesia destacando-se a colocação de cabines telefónicas públicas e a poluição que se verifica em Serém e no rio Vouga, pontes de Serém e Carvoeiro.

Marco Paulo em Eixo no dia 10 de Junho

Organizado pelo Grupo Desportivo Eixense realiza-se no próximo dia 10 de Junho, a partir das 22 horas, um espectáculo musical no campo de futebol, em Eixo, com a presença do cantor Marco Paulo e a sua banda e o conjunto Central Troviscal.

A iniciativa destina-se a angariar fundos para a construção de um novo campo de futebol e será acompanhada de serviço de caldo verde, sardinha assada, febras e vinho.

«Rufino da Fonseca e Filhos, Ld.ª»

Cópia da escritura exarada de fls. 74 v.º a fls. 78 do livro de notas para escrituras diversas n.º 647-B do Cartório Notarial do concelho de Sever do Vouga, a cargo do Notário Lic. Rodrigo Manuel Soares Pinheiro:

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia 11 de Abril de 1988, nesta vila e concelho de Sever do Vouga e Cartório Notarial, perante mim, Fernanda Monteiro de Figueiredo Andrade, Segundo Ajudante do mesmo Cartório, no pleno exercício de funções notariais por se encontrar doente o respectivo Notário Lic. Rodrigo Manuel Soares Pinheiro, compareceram como outorgantes:

1.º — Rufino Nunes da Fonseca, casado segundo o regime da comunhão geral de bens com a outorgante a seguir identificada, natural da freguesia da Branca, concelho de Albergaria-a-Velha, ali residente habitualmente no lugar de Outeirinho, contribuinte fiscal com o n.º 125 533 160;

2.º — Emília da Silva Pais, casada com o primeiro outorgante, natural da freguesia de Silva Escura, concelho de Sever do Vouga, residente habitualmente no aludido-lugar de Outeirinho, contribuinte fiscal com o n.º 125 533 152;

3.º — Sérgio Pais Fonseca, solteiro, maior, natural da apontada freguesia da Branca, ali residente habitualmente no lugar de Outeirinho, contribuinte fiscal com o n.º 172 844 096;

4.º — Maria de Fátima Pais Fonseca e Silva, casada segundo o focado regime com Sérgio Tavares da Silva, natural da supracitada freguesia da Branca, residente habitualmente no lugar de Albergaria-a-Nova, freguesia da Branca já indicada, contribuinte fiscal n.º 172 844 100;

5.º — Olívia Celina Pais Fonseca, casada sob o já mencionado regime com Adelino da Silva Alves, natural da dita freguesia da Branca, onde reside habitualmente no lugar de Outeirinho, contribuinte fiscal com o n.º 125 533 179;

6.º — António Pais Fonseca, casado sob o indicado regime com Maria de Fátima Oliveira Estrela Fonseca, natural da indigitada freguesia da Branca, ali residente habitualmente no lugar de Outeirinho, contribuinte fiscal com o n.º 125 533 144;

7.º — Manuel Lourenço Pais Fonseca, casado segundo o regime da comunhão de adquiridos com Rosa da Silva Oliveira Fonseca, natural da referida freguesia da Branca, residente habitualmente no lugar e freguesia de Palmaz, concelho de Oliveira de Azeméis, contribuinte fiscal com o n.º 138 163 626.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por declaração dos abonadores adiante indicados.

E, por todos os outorgantes foi dito: Que constituem entre si uma Sociedade Comercial por Quotas que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a firma «RUFINO DA FONSECA E FILHOS, LDA.», com sede no lugar do Outeirinho, freguesia da Branca, concelho de Albergaria-a-Velha.

2.º — A Sociedade tem por objecto o exercício de Transportes com aluguer de camionagem, madeiras e materiais de construção.

3.º — A duração da Sociedade é por tempo indeterminado, contando-se para todos os efeitos o seu começo a partir do dia 2 de Maio de 1988.

4.º — O capital social inteiramente subscrito e realizado em dinheiro é de 500.000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sete sócios assim distribuídos: o Rufino Nunes da Fonseca, uma quota no valor nominal de 325.000\$00; Emília da Silva Pais uma quota no valor de 50.000\$00; Sérgio Pais Fonseca uma quota no valor de 25.000\$00; Maria de Fátima Pais Fonseca e Silva uma quota no valor de 25.000\$00; Olívia Celina Pais Fonseca uma quota no valor de 25.000\$00; António Pais Fonseca e Manuel Lourenço Pais Fonseca uma quota no valor de 25.000\$00, cada um.

5.º — Serão exigíveis prestações suplementares de capital e os sócios poderão fazer à Sociedade os suprimentos de que ela necessite, com ou sem juros, nas condições previamente fixadas em Assembleia Geral.

6.º — A cessão de quotas total ou parcial é livremente permitida, tendo, no entanto, a sociedade o direito de preferência na sua aquisição.

§ Único — O sócio que desejar ceder a sua quota comunicá-lo-á aos gerentes em exercício, em carta registada com aviso de recepção com a antecedência mínima de 30 dias, fazendo constar dessa carta o nome, profissão e morada do pretendente à aquisição e o preço que lhe é oferecido, os quais convocarão a Assembleia Geral e nesta os sócios resolverão se a Sociedade deverá optar.

7.º — A gerência da Sociedade será confiada a dois sócios, Rufino Nunes da Fonseca e Emília da Silva Pais, fica dispensada de caução, é remunerada, sendo o quantitativo fixado em Assembleia Geral.

§ 1.º — Para obrigar a Sociedade e para fazer levantamentos de depósito em dinheiro é necessária e suficiente a assinatura do sócio Rufino Nunes da Fonseca, sendo suficiente a assinatura de qualquer dos sócios em assuntos de mero expediente.

§ 2.º — A Sociedade, quando representada pelo gerente Rufino, poderá constituir mandatários.

8.º — No caso de algum sócio falecer sem descendentes a Sociedade poderá proceder à amortização da quota pelo valor determinado e acordado.

9.º — Anualmente, em referência a 31 de Dezembro, será dado balanço aos negócios sociais e os lucros apurados depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal e bem assim quaisquer outras percentagens para outros fundos que os sócios resolvam criar serão repartidos por eles em proporção das suas quotas e, em igual proporção, serão suportados os prejuízos, quando os houver.

Em todo o omissis regularão as disposições legais aplicáveis nomeadamente os preceitos do Código das Sociedades Comerciais e as deliberações sociais validamente tomadas.

Assim o disseram e outorgaram. Foram-me exibidos:

a) Certificado de admissibilidade da firma adoptada, emitido em 21 de Março do ano em curso, pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas;

b) Duplicado da Guia de Depósito em dinheiro da quantia de 500.000\$00 em nome da Sociedade depositado hoje, na Agência da Caixa Geral de Depósitos de Albergaria-a-Velha.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto na competente Conservatória do Registo Comercial, no prazo de noventa dias, a partir de hoje.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta, na presença simultânea deles e dos abonadores abaixo indicados. O presente acto foi lavrado por minuta.

Foram abonadores Manuel Lopes de Azevedo e Manuel Rodrigues Tavares, casados, residentes habitualmente aquele no lugar e freguesia de Salreu, concelho de Estarreja, e este no lugar de Nespereira de Baixo, freguesia de Rocas do Vouga, concelho de Sever do Vouga.

A segunda outorgante não assina por não saber, conforme declarou.

Rufino Nunes da Fonseca, Sérgio Pais da Fonseca, Maria de Fátima Pais Fonseca e Silva, Olívia Celina Pais Fonseca, António Pais Fonseca, Manuel Lourenço Pais Fonseca, Manuel Lopes de Azevedo, Manuel Rodrigues Tavares, a 2.º Ajudante em exercício, Fernanda Monteiro de Figueiredo Andrade.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Sever do Vouga, aos 19 de Abril de 1988.

A 2.º Ajudante,

a) Fernanda Monteiro de Figueiredo Andrade

(-Diário de Aveiro-, N.º 883, de 23-5-88).

Novas Sociedades Comerciais na Região

Foram constituídas, recentemente, na Região, as seguintes novas sociedades comerciais, com capital igual ou superior a 400 contos.

OLIVEIRA COSTA & SILVA, Lda. - Sede: Bocas, Argoncilhe, concelho da Feira. Objecto: construção e reparação de edifícios. Capital: 405.000\$00.

CONSTRUÇÕES GOUVEIA & FILHO, Lda. - Sede: Gramaços, concelho de Oliveira do Hospital. Objecto: indústria de construção civil. Capital: 460.000\$00.

VERDASCAS & VERDASCA, Lda. - Sede: Areias, Vila Nova de Ourém. Objecto: fabrico e comercialização de artigos de cimento, blocos, tijoleira e vigas de pré-esforçado. Capital: 400.000\$00.

SILVA MAIA, Lda. - Sede: Oliveira de Azeméis. Objecto: estudo, desenho e comercialização de moldes, acessórios e produtos afins. Capital: 400.000\$00.

ELECTRO JESUS - SOCIEDADE DE REPARAÇÕES E BOBINAGENS DE MÁQUINAS E MOTORES ELÉCTRICOS, Lda. - Sede: Alagoas, concelho de Aveiro. Objecto: indústria de reparações e bobinagens de máquinas e motores eléctricos. Capital: 800.000\$00.

G.R.A.D. - GABINETE REGIONAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO, Lda. - Sede: Avelar, concelho de Ansião. Objecto: estudos, elaboração e gestão de projectos, execução de acções de formação, consultoria, investimentos e participações financeiras. Capital: 400.000\$00.

REIS, PEREIRA & FERREIRA, Lda. - Sede: Vilar de Prazeres, concelho de Vila Nova de Ourém. Objecto: fabrico de móveis e seu comércio. Capital: 510.000\$00.

ANTÓNIO RODRIGUES LEÃO, Lda. - Sede: freguesia de São Pedro, Celorico da Beira. Objecto: construção civil e venda de imóveis. Capital: 500.000\$00.

CARIZ - SOCIEDADE DE CARPINTARIA, Lda. - Sede: Nariz, concelho de Aveiro. Objecto: indústria e comércio de carpintaria. Capital: 750.000\$00.

PEREIRA & PAULINO, Lda. - Sede: Vila Nova de Ourém. Objecto: comércio de materiais de construção. Capital: 1.000.000\$00.

DRC - DESTILARIA DE RESINAS DO CRUZEIRO, Lda. - Sede: Cruzeiro, freguesia de São Pedro do Sul. Objecto: indústria e comércio de produtos resinosos. Capital: 10.000.000\$00.

ALVART - CONSTRUÇÕES, Lda. - Sede: Pocejal, freguesia de Vermoil, concelho de Pombal. Objecto: construção civil, compra e venda de propriedades. Capital: 1.000.000\$00.

E.M.P.S. - SOCIEDADE DE MONTAGENS DE ESTRUTURAS METÁLICAS E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS INDUSTRIAIS, Lda. - Sede: Santana, freguesia Ferreira-a-Nova, Figueira da Foz. Objecto: montagem de estruturas metálicas e prestação de serviços industriais. Capital: 400.000\$00.

JAIME DOS SANTOS ANTUNES & C.a, Lda. - Sede: Lagoas, freguesia de Ceira, Coimbra. Objecto: subempreitadas da construção civil e estuagem. Capital: 800.000\$00.

OFMAR - MÁRMORES E GRANITOS, Lda. - Sede: Seixal - Oliveira de Barreiros, concelho de Viseu. Objecto: exportação, transformação e comercialização de mármore e granitos. Capital: 1.500.000\$00.

PROFORTEC - PROJECTOS E FORMAÇÃO TÉCNICA, Lda. - Sede: Coimbra. Objecto: estudos, projectos, formação técnica e apoio às empresas industriais e contabilidade. Capital: 450.000\$00.

GãNDARA - CONSTRUÇÕES, Lda. - Sede: Arganil. Objecto: construção e venda de imóveis, construção e ven-

da de imóveis, construção civil e obras públicas, aquisição de terrenos para revenda. Capital: 400.000\$00.

M. ANASTÁCIO, Lda. - Sede: Marinha, freguesia de Serro Ventoso, concelho de Porto de Mós. Objecto: exploração de pedreiras e representação de mercadorias variadas. Capital: 2.000.000\$00.

FERNANDES E COSTA, Lda. - Sede: Caminho Nedio, concelho de Sever do Vouga. Objecto: indústria de carpintaria. Capital: 1.200.000\$00.

LEVNI - CONFECÇÕES, Lda. - Sede: Albergaria dos Doze, concelho de Pombal. Objecto: indústria e comércio de confecção. Capital: 1.000.000\$00.

CONSIFIL - CONSTRUÇÕES SIMÕES E FILHOS, Lda. - Sede: Rio de Loba, concelho de Viseu. Objecto: construção civil e obras públicas, compra e venda de propriedades. Capital: 1.300.000\$00.

AUTOVISEU - AUTOMÓVEIS DE VISEU, Lda. - Sede: Viseu. Objecto: comércio e indústria, peças e acessórios para automóveis, mobiliário, electrodomésticos e outras actividades relacionadas com o comércio de veículos automóveis. Capital: 1.000.000\$00.

VISOENCERADOS, Lda. - Sede: Moselos, Camou, Viseu. Objecto: fabricação, reparação e venda de capotas e encerados. Capital: 500.000\$00.

GOMAP - GAMEIRO, OLIVEIRA, MÁQUINAS AGRÍCOLAS DE POMBAL, Lda. - Sede: Meirinhas de Cima, Meirinhas, concelho de Pombal. Objecto: venda e assistência de máquinas agrícolas. Capital: 400.000\$00.

CENTROQUÍMICA - SOCIEDADE DE PRODUTOS QUÍMICOS DO CENTRO, Lda. - Sede: Pragueira, à Estrada de Eiras, Coimbra. Objecto: comercialização de produtos químicos, por grosso e a retalho, importação e exportação dos mesmos produtos ou outros de prestação de serviços. Capital: 4.000.000\$00.

LOUSÁ-MÓVEIS - MÓVEIS E ADORNOS MOBILIÁRIOS, Lda. - Sede: Louçã. Objecto: produção e comércio de móveis de madeira e o comércio de adornos mobiliários, louças e vidros, equipamento electrodoméstico, aparelhos de imagem e som e carpetes e alcatifas. Capital: 1.500.000\$00.

EDIFARMA - EMPRESA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS, Lda. - Sede: Moinhos, freguesia de Cucujães, concelho de Oliveira de Azeméis. Objecto: distribuição de produtos farmacêuticos (armazenistas), sua importação e exportação. Capital: 400.000\$00.

CONSTRUÇÕES CIFTÂNIA, Lda. - Sede: Almalaguês, Coimbra. Objecto: indústria da construção civil. Capital: 400.000\$00.

MÁRIO DA FONTE & FILHOS, Lda. - Sede: Cerdeira, Sabugal. Objecto: comércio, a retalho, de materiais de construção, ferragens e utilidades,

posto de venda de combustíveis e outros produtos destinados a viação automóvel e comércio, a retalho, de artigos de mobiliário não especificados. Capital: 500.000\$00.

MALHAS SARAIVA, Lda. - Sede: Resouro, concelho de Vila Nova de Ourém. Objecto: fabrico e comercialização de artigos têxteis. Capital: 4.000.000\$00.

MARCELINO - CARPINTARIAS, Lda. - Sede: Várzea, concelho de Leiria. Objecto: indústria de carpintarias e fabrico de móveis. Capital: 400.000\$00.

PRODEFESA - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, Lda. - Sede: Sever do Vouga. Objecto: importações, exportações, representações nacionais e estrangeiras. Capital: 2.000.000\$00.

SINAT - SINALIZAÇÃO DE TRANSITO EM POLIESTER, Lda. - Sede: Sever do Vouga. Objecto: produção de sinalização em poliéster, painéis publicitários e outros. Capital: 400.000\$00.

AUTO-CARAPELHOS, Lda. - Sede: Carapelhos, concelho de Mira. Objecto: oficina de reparação de automóveis. Capital: 400.000\$00.

OLIVEIRAS, Lda. - Sede: Arraias, concelho do Fundão. Objecto: torneiro mecânico e serralharia civil e mecânica. Capital: 400.000\$00.

FERREIRA & REIS, Lda. - Sede: Coimbra. Objecto: oficina de reparação de automóveis. Capital: 500.000\$00.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES DO SICÓ, Lda. - Sede: Trás-os-Montes, concelho de Pombal. Objecto: construção de prédios para venda, compra e venda de propriedades. Capital: 2.000.000\$00.

SÁ PINTO & ARAÚJO, Lda. - Sede: Esmoriz, concelho de Ovar. Objecto: indústria transformadora de papel - fabricação de papéis pintados. Capital: 500.000\$00.

CORREIA, CARVALHO & FILHOS, Lda. - Sede: Cruz da Carreira, concelho de Castelo de Paiva. Objecto: confecção de malhas, agência oficial de máquinas de tricotar e costura e serralharia civil. Capital: 500.000\$00.

COMANAL - COMÉRCIO POR GROSSO DE MANUFACTURAS E ARTEFACTOS DE MADEIRA, Lda. - Sede: Luadas, concelho de Arganil. Objecto: comércio, por grosso, de manufacturas e artefactos de madeira. Capital: 420.000\$00.

ISOLTINTAS - FÁBRICA DE TINTAS, Lda. - Sede: Estrada do Carvalho, freguesia de Válega, concelho de Ovar. Objecto: indústria de tintas e betuminosas. Capital: 5.000.000\$00.

CAMPICENTRO - FÁBRICA DE CAMPISMO DO CENTRO, Lda. - Sede: Zona Industrial de Soure. Objecto: fabrico de atrelados para carga e campismo, caravanas e acessórios para campismo. Capital: 400.000\$00.

MARQUES & LUCAS - CONSTRUÇÕES, Lda. - Sede: Cabecinho, concelho de Ansião. Objecto: construção de edifícios, compra e venda de imóveis, revenda dos adquiridos, construção civil, obras públicas e materiais de construção. Capital: 1.000.000\$00.

LAMBELLO E FILHO, Lda. - Sede: Fundão. Objecto: comércio, a retalho, de materiais de construção. Capital: 1.000.000\$00.

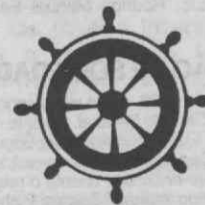
IRMÃOS DUARTE & SIMÕES, Lda. - Sede: Erigo, concelho de Mortágua. Objecto: exploração e comercialização de madeiras e materiais de construção. Capital: 600.000\$00.

ANTÓNIO RODRIGUES & SOBRI-NHOS, Lda. - Sede: Monte Cimeiro, freguesia de Alcaravela, concelho de Sardoal. Objecto: exploração florestal, serração de madeiras e materiais de construção para o comércio e indústria. Capital: 450.000\$00.

Hotel dos Navegadores
8900 Monte Gordo, Algarve
Portugal

FAÇA FÉRIAS ECONÓMICAS NO

HOTEL DOS NAVEGADORES



O seu próximo destino
SERRA • RIO • MAR

= JULHO/AGOSTO — PREÇOS POR DIA =
QUARTO INDIVIDUAL C/PEQ. ALMOÇO — 8.000\$00
QUARTO DUPLO C/PEQ. ALMOÇO — 10.000\$00
CADA REFEIÇÃO — 1.500\$00

Reserve as suas férias até ao final de Maio
e habilite-se a um desconto de 25%.

TELEFONES: (081)42490/1/2

TELEX: 56054

MONTE GORDO (ALGARVE)

Vendem-se

APARTAMENTOS E VIVENDAS EM FRENTE À PRAIA DESTA VILA PISCATÓRIA

«FÉRIAS»

MONTE GORDO — ALGARVE

Alugam-se

APARTAMENTOS T1 E T2 TOTALMENTE EQUIPADOS

Contacte: Av. Infante D. Henrique (em frente ao Casino) — Telefone (081) 42975.

NACIONAL DA II DIVISÃO

Beira Mar, 5 Est. Portalegre, 2

Texto de José Naia
Fotos de António Fernandes

Um susto aos 8 minutos seguido de um «arrepio» maior (0-1, aos 13m), fez com que os adeptos aveirenses temessem o pior. Felizmente que o E. Portalegre não é uma equipa afrita na tabela e não se fechou para guardar esse golo. E o Beira Mar em dois minutos passou para 2-1 e depois partiu para uma exibição que agradou aos mais exigentes...

Jogo no Estádio Mário Duarte, em Aveiro.
Arbitro: Xavier de Oliveira, auxiliado por Teixeira da Silva (bancada) e Adriano Rodrigues, (superior). Equipa do CD Porto.

BEIRA MAR — Miguel: Redondo, Co-velo, João Paulo e Simões; Paulo Campos e Freitas; Dreiffus, Bugre, Coimbra (Moniz, 57m) e Allain (Jarbas, 76).

E. PORTALEGRE — José Pedro: José Carlos, José António (Artur, 63m), Betinho e Eloi; Cid, Alvaro, Umbelino e Inácio Brito; Nuno e Alberto.

Ao intervalo: 2-1.
Marcadores: Umbelino (13m), Allain (16m), José António (18m na p.b.), embora o remate tenha sido de Bugre. Aos 59, 62 e 82m, Bugre faz tres golos, sendo o ultimo de grande penalidade. Fechou a contagem Alberto (90m).

Ação disciplinar: cartões amarelos a Betinho (38m), João Paulo (9m).

Como dissemos no inítrito o Beira Mar apanhou um susto enorme quando, numa desatenção posicional da sua defesa, sofreu o golo do Estrela do Portalegre, quando antes, aos 8 minutos, já tinha sido avisado de que não se podem cometer desatenções: Inácio Brito em luta contra 3 defensores leva a melhor e foi preciso João Paulo, no último instante, e ainda fora da área, cometer falta sobre o adversário para que não acontecesse o pior.

Mas, também como já assinalámos, o Estrela de Portalegre não é uma equipa «afrita» em termos classificativos e não se postou, a partir desse golo, numa defesa cerrada para segurar essa vantagem com que não contaria mesmo nada.

E num ápice, contrariamente ao que tem acontecido com outras equipas das chamadas com a «corda na garganta», o Beira Mar, com calma, sem se importar com a marcha dos ponteiros do relógio chegou três minutos depois ao empate num centro de Dreiffus e que Allain, de cabeça e perante uma defesa a ver a bola a viajar por cima de si fez vibrar o público da casa.



Bugre, a grande vedeta do jogo de ontem, lideado por quatro adversários.

FESTIVAL BUGRE

Jogando atrás de Coimbra e de Allain, na mesma linha de Dreiffus o brasileiro Bugre, numa forma física notável, começou a dar nas vistas: primeiro pela marcação ceradíssima de que era alvo por Cid, mas libertando os seus dois colegas de ataque. E Coimbra era um estorvo enorme porque sabe jogar imenso sem bola. Depois porque o brasileiro quando tinha a bola em seu poder não se desfazia dela de qualquer maneira. Levantava a cabeça, protegia o esférico e protegia-se a si próprio e lançava o pânico na grande área portalegrense.

E para dar início ao seu festival de golos (marcou 3 e esteve em mais um) Bugre pôs o Beira Mar na situação de vencedor aos 18 minutos, ou seja 5 depois da sua equipa ter sofrido o golo visitante.

Um centro da direita dois defesas saltaram à

bola e esta sobrou para o brasileiro que não se fez rogado e mandou o esférico para as redes do desconsolado José Pedro.

E no minuto seguinte, num canto apontado por Dreiffus, o defesa José António salvou sobre o risco a aquele que seria o terceiro golo de Aveiro. Estavam no período de ouro da equipa de Aveiro.

De imediato o técnico forasteiro mandou reforçar o seu ataque passando a jogar com quatro defesas, três médios e três avançados.

Era lindo ver-se este assomo do Estrela de Portalegre. Não estava em Aveiro para ver a banda passar ou colaborar na festa da subida aveirense (se acaso viesse uma boa notícia de Torres Vedras...). E com esta atitude visitante o jogo ganhou maior espectacularidade. com o Beira Mar a ter de se acatular, muito embora e desde já se diga, com Miguel a não ter praticamente mais nada que fazer até ao fim desta primeira parte.

UMA EQUIPA SIMPÁTICA

Os visitantes não eram uma equipa que quisesse mais do que valorizar o espectáculo, porque de pontos não precisavam. Nem para subir de divisão nem para fugir a despromoção. Estavam tranquilos no seu quinto lugar, mostrando que alcançaram aquele posto porque sabem jogar à bola. O Beira Mar defrontava uma equipa tranquila e que lhe poderia causar alguns engulhos porque aquela tranquilidade é perigosíssima para uma turma que não podia perder nem mais um ponto em sua casa.

Silva Vieira, o mentor maior deste futebol aveirense, disse-nos ao intervalo (comentávamos o jogo para a «Moliceiro FM») que estava apreensivo porque o Estrela não era uma equipa qualquer. Tal como também o assinalámos. E daí também que Bugre, Allain e Freitas tentassem o

Golos e futebol em tarde de sol



remate de longe a ver se o 3-1 aparecia para depois se pensar na exibição.

Muito ao jeito de Jean Thissen. Primeiro os pontos, que é com isso que se sobe na tabela ou na falta deles se esfumam todos os sonhos e depois, só depois, o futebol-arte. E a maneira de estar no futebol do belga treinador aveirense, e ele preparando fisicamente muito bem a sua equipa adrestrou-a naquele tipo de futebol que moe os adversários e não os deixa estar em descanso.

Assinale-se ainda neste meio tempo uma jogada, mais uma, do brasileiro Dreiffus, que centrou para Coimbra, este de imediato levou a bola para a pequena área visitante e aí surgiu Allain, que se elevou magnificamente, bateu de cabeça o guarda-redes visitante mas a bola saiu

um tudo ou nada por cima da trave. Foi uma jogada de espectáculo.

TRÊS MINUTOS E DOIS GOLOS

Coimbra, já o dissemos, reapareceu na equipa, e dentro da sua maneira de jogar, toda ela sem bola, não deixando os defesas descansados, e dando espaços aos seus colegas, teve de ser rendido por Moniz, o seu cansaço era visível. E dois minutos depois da sua saída o Beira Mar fez o 3-1 de novo por Bugre. Três minutos depois o brasileiro faz o 4-1 e a partida, em termos de resultado tinha acabado aqui. O Estrela era uma equipa que continuava a jogar o jogo pelo jogo, simpaticamente. E Moniz podia fazer aos 71 e 72

minutos o 5-1. Mas Moniz não é um avançado nato e o golo não apareceu.

Aos 81 minutos e numa altura em que toda a multidão estava mais atenta às notícias que iam sendo difundidas sobre Viseu e Torres Vedras (sobretudo esta última localidade) Bugre vai para o golo mas é rasteirado. E «penalty». E o mesmo Bugre, com um remate fabuloso, como há muito não víamos em marcação daquelas faltas máximas, faz o 5-1.

Agora era só enrolar a manta e jogar o tal futebol para regalo dos olhos. Allain tinha saído magoado e para o seu lugar veio outro brasileiro (Jarbas) que queria ele também fazer o golo ao pé. E nesta ansia de se marcarem mais golos terá havido outra desatenção defensiva aveirense e é o Estrela que mesmo já em cima da hora faz o 2-5, e a bola já não foi ao centro.

ÁRBITRO SEM PROBLEMAS

O credenciado e acreditado Xavier de Oliveira não teve dificuldades na condução da partida. Nem técnica nem disciplinarmente. E como os jogadores só tiveram olhos e pensamento para o prélio o árbitro não criou quaisquer problemas a si próprio e todos saíram satisfeitos. Assim é que e bom e bonito.

Allain e Álvaro disputam a bola no ar, na grande-área do Estrela de Portalegre. Em fundo uma magnífica moldura humana já a antever as grandes enchentes da I Divisão.

Um internacional brasileiro para o Beira Mar

Já pensando que a subida será um dado adquirido Silva Vieira, cujo projecto da subida se calendarizava para cinco anos (e ainda só se vai na segunda temporada), está já a deitar contas à vida para dotar o Beira Mar de uma boa equipa para a I Divisão.

E foi o próprio Silva Vieira que nos disse ontem: o brasileiro Amaral, que esteve no México ao serviço da Selecção canarina, chegou já ontem a Lisboa para ingressar no Beira Mar. O «craque» brasileiro veio directamente do México onde estava a jogar numa equipa daquele país.

PLANEAMENTO/ /CONTROLO PRODUÇÃO

PRETENDE-SE TÉCNICO
C/ EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE PLANEAMENTO,

DE PREFERÊNCIA NO RAMO DE FERRAGENS,
PARA CHEFIAR SECTOR INFORMÁTICO EM FASE DE ARRANQUE

GUARDA-SE SIGILO CASO ESTEJA EMPREGADO

— ENTRADA IMEDIATA —

Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 239



Coimbra foi um quebra-cabeças para a defensiva do Estrela.

FASSIO
LIMITADA

FASSIO, LDA., Importador e Distribuidor dos Tractores e Máquinas Agrícolas JOHN DEERE, ANTÓNIO CARRARO e KUHN para Portugal, anuncia que nomeou seu Concessionário em Aveiro, a firma

GRUAV — Gruas e Equipamentos Industriais de Aveiro, Limitada
Rua Bernardo Torres, 7
3800 AVEIRO
Telefones 22198/27972/21672

GRUAV
Gruas e Equipamentos Industriais de Aveiro, Lda

GRUAV, LDA., Empresa com sede e Actividades Comerciais em Aveiro, comunica que foi nomeada Concessionário em Aveiro dos Tractores e Máquinas Agrícolas JOHN DEERE, ANTÓNIO CARRARO e KUHN, pela firma

FASSIO, LDA.
Rua Jardim do Regedor, 24-32
1100 LISBOA



ANTONIO CARRARO



NACIONAL DA II DIVISÃO

Beira Mar, 5 Est. Portalegre, 2

Texto de José Naia
Fotos de António Fernandes

Um susto aos 8 minutos seguido de um «arrepio» maior (0-1, aos 13m), fez com que os adeptos aveirenses temessem o pior. Felizmente que o E. Portalegre não é uma equipa afrita na tabela e não se fechou para guardar esse golo. E o Beira Mar em dois minutos passou para 2-1 e depois partiu para uma exibição que agradou aos mais exigentes...

Jogo no Estádio Mário Duarte, em Aveiro.
Árbitro: Xavier de Oliveira, auxiliado por Teixeira da Silva (bancada) e Adriano Rodrigues, (superior). Equipa do CD Porto.

BEIRA MAR — Miguel: Redondo, Co-velo, João Paulo e Simões; Paulo Campos e Freitas; Dreiffus, Bugre, Coimbra (Moniz, 57m) e Allain (Jarbas, 76).

E. PORTALEGRE — José Pedro: José Carlos, José António (Artur, 63m), Betinho e Eloi; Cid, Alvaro, Umbelino e Inácio Brito; Nuno e Alberto.

Ao intervalo: 2-1.
Marcadores: Umbelino (13m), Allain (16m), José António (18m na p.b.), embora o remate tenha sido de Bugre. Aos 59, 62 e 82m, Bugre faz tres golos, sendo o ultimo de grande penalidade. Fechou a contagem Alberto (90m).

Ação disciplinar: cartões amarelos a Betinho (38m), João Paulo (9m).

Como dissemos no inítrito o Beira Mar apañou um susto enorme quando, numa desatenção posicional da sua defesa, sofreu o golo do Estrela do Portalegre, quando antes, aos 8 minutos, já tinha sido avisado de que não se podem cometer desatenções: Inácio Brito em luta contra 3 defensores leva a melhor e foi preciso João Paulo, no último instante, e ainda fora da área, cometer falta sobre o adversário para que não acontecesse o pior.

Mas, também como já assinalámos, o Estrela de Portalegre não é uma equipa «afrita» em termos classificativos e não se postou, a partir desse golo, numa defesa cerrada para segurar essa vantagem com que não contaria mesmo nada.

E num ápice, contrariamente ao que tem acontecido com outras equipas das chamadas com a «corda na garganta», o Beira Mar, com calma, sem se importar com a marcha dos ponteiros do relógio chegou três minutos depois ao empate num centro de Dreiffus e que Allain, de cabeça e perante uma defesa a ver a bola a viajar por cima de si fez vibrar o público da casa.



Bugre, a grande vedeta do jogo de ontem, ladeado por quatro adversários.

FESTIVAL BUGRE

Jogando atrás de Coimbra e de Allain, na mesma linha de Dreiffus o brasileiro Bugre, numa forma física notável, começou a dar nas vistas; primeiro pela marcação cerradíssima de que era alvo por Cid, mas libertando os seus dois colegas de ataque. E Coimbra era um estorvo enorme porque sabe jogar imenso sem bola. Depois porque o brasileiro quando tinha a bola em seu poder não se desfazia dela de qualquer maneira. Levantava a cabeça, protegia o esférico e protegia-se a si próprio e lançava o pânico na grande área portalegrense.

E para dar início ao seu festival de golos (marcou 3 e esteve em mais um) Bugre pôs o Beira Mar na situação de vencedor aos 18 minutos, ou seja 5 depois da sua equipa ter sofrido o golo visitante.

Um centro da direita dois defesas saltaram à

bola e esta sobrou para o brasileiro que não se fez rogado e mandou o esférico para as redes do desconsolado José Pedro.

E no minuto seguinte, num canto apontado por Dreiffus, o defesa José António salvou sobre o risco a quele que seria o terceiro golo de Aveiro. Estávamos no período de ouro da equipa de Aveiro.

De imediato o técnico forasteiro mandou reforçar o seu ataque passando a jogar com quatro defesas, três médios e três avançados.

Era lindo ver-se este assomo do Estrela de Portalegre. Não estava em Aveiro para ver a banda passar ou colaborar na festa da subida aveirense (se acaso viesse uma boa notícia de Torres Vedras...). E com esta atitude visitante o jogo ganhou maior espectacularidade, com o Beira Mar a ter de se acatular, muito embora e desde já se diga, com Miguel a não ter praticamente mais nada que fazer até ao fim desta primeira parte.

UMA EQUIPA SIMPÁTICA

Os visitantes não eram uma equipa que quisesse mais do que valorizar o espectáculo, porque de pontos não precisavam. Nem para subir de divisão nem para fugir a despromoção. Estavam tranquilos no seu quinto lugar, mostrando que alcançaram aquele posto porque sabem jogar à bola. O Beira Mar defrontava uma equipa tranquila e que lhe poderia causar alguns engulhos porque aquela tranquilidade é perigosíssima para uma turma que não podia perder nem mais um ponto em sua casa.

Silva Vieira, o mentor maior deste futebol aveirense, disse-nos ao intervalo (comentávamos o jogo para a «Moliceiro FM») que estava apreensivo porque o Estrela não era uma equipa qualquer. Tal como também o assinalámos. E daí também que Bugre, Allain e Freitas tentassem o

Golos e futebol em tarde de sol



Allain e Álvaro disputam a bola no ar, na grande-área do Estrela de Portalegre. Em fundo uma magnífica moldura humana já a antever as grandes enchentes da I Divisão.

remate de longe a ver se o 3-1 aparecia para depois se pensar na exibição.

Muito ao jeito de Jean Thissen. Primeiro os pontos, que é com isso que se sobe na tabela ou na falta deles se estufam todos os sonhos e depois, só depois, o futebol-arte. E a maneira de estar no futebol do belga treinador, aveirense, e ele preparando fisicamente muito bem a sua equipa adestrada-a naquele tipo de futebol que moe os adversários e não os deixa estar em descanso.

Assinale-se ainda neste meio tempo uma jogada, mais uma, do brasileiro Dreiffus, que centrou para Coimbra, este de imediato levou a bola para a pequena área visitante e aí surgiu Allain, que se elevou magnificamente, bateu de cabeça o guarda-redes visitante mas a bola saiu

um tudo ou nada por cima da trave. Foi uma jogada de espectáculo.

TRÊS MINUTOS E DOIS GOLOS

Coimbra, já o dissemos, reapareceu na equipa, e dentro da sua maneira de jogar, toda ela sem bola, não deixando os defesas descansados, e dando espaços aos seus colegas, teve de ser rendido por Moniz, o seu cansaço era visível. E dois minutos depois da sua saída o Beira Mar faz o 3-1 de novo por Bugre. Três minutos depois o brasileiro faz o 4-1 e a partida, em termos de resultado tinha acabado aqui. O Estrela era uma equipa que continuava a jogar o jogo pelo jogo, simpaticamente. E Moniz podia fazer aos 71 e 72

minutos o 5-1. Mas Moniz não é um avançado nato e o golo não apareceu.

Aos 81 minutos e numa altura em que toda a multidão estava mais atenta às notícias que iam sendo difundidas sobre Viseu e Torres Vedras (sobretudo esta última localidade) Bugre vai para o golo mas é rasteirado. E «penalty». E o mesmo Bugre, com um remate fabuloso, como há muito não víamos em marcação daquelas faltas máximas, faz o 5-1.

Agora era só enrolar a manta e jogar o tal futebol para regalo dos olhos. Allain tinha saído magoado e para o seu lugar veio outro brasileiro (Jarbas) que queria ele também fazer o gosto ao pé. E nesta ansia de se marcarem mais golos tera havido outra desatenção defensiva aveirense e o Estrela que mesmo já em cima da hora faz o 2-5, e a bola já não foi ao centro.

ÁRBITRO SEM PROBLEMAS

O credenciado e acreditado Xavier de Oliveira não teve dificuldades na condução da partida. Nem técnica nem disciplinarmente. E como os jogadores só tiveram olhos e pensamento para o prémio o árbitro não criou quaisquer problemas a si próprio e todos saíram satisfeitos. Assim e que é bom e bonito.

Um internacional brasileiro para o Beira Mar

Já pensando que a subida será um dado adquirido Silva Vieira, cujo projecto da subida se calendarizava para cinco anos (e ainda só se vai na segunda temporada), está já a deitar contas à vida para dotar o Beira Mar de uma boa equipa para a I Divisão.

E foi o próprio Silva Vieira que nos disse ontem: o brasileiro Amaral, que esteve no México ao serviço da Selecção canarinha, chegou já ontem a Lisboa para ingressar no Beira Mar. O «craque» brasileiro veio directamente do México onde estava a jogar numa equipa daquele país.

PLANEAMENTO/ /CONTROLO PRODUÇÃO

PRETENDE-SE TÉCNICO
C/ EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE PLANEAMENTO,

DE PREFERÊNCIA NO RAMO DE FERRAGENS,
PARA CHEFIAR SECTOR INFORMÁTICO EM FASE DE ARRANQUE

GUARDA-SE SIGILO CASO ESTEJA EMPREGADO

— ENTRADA IMEDIATA —

Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 239



Coimbra foi um quebra-cabeças para a defensiva do Estrela.

FASSIO
LIMITADA

FASSIO, LDA., Importador e Distribuidor dos Tractores e Máquinas Agrícolas JOHN DEERE, ANTÓNIO CARRARO e KUHN para Portugal, anuncia que nomeou seu Concessionário em Aveiro, a firma

GRUAV — Gruas e Equipamentos Industriais de Aveiro, Limitada
Rua Bernardo Torres, 7
3800 AVEIRO
Telefones 22198/27972/21672

GRUAV
Gruas e Equipamentos Industriais de Aveiro, Lda

GRUAV, LDA., Empresa com sede e Actividades Comerciais em Aveiro, comunica que foi nomeada Concessionário em Aveiro dos Tractores e Máquinas Agrícolas JOHN DEERE, ANTÓNIO CARRARO e KUHN, pela firma

FASSIO, LDA.
Rua Jardim do Regedor, 24-32
1100 LISBOA



ANTONIO CARRARO



CICLISMO

Grande Prémio Aveiro-Vilar Formoso

Manuel Correia da Ruquita/Feirense foi o vencedor

Dos nossos enviados especiais:

Arménio Bajouca e Carlos Campos

A reportagem do «Diário de Aveiro» desloca-se em viatura RENAULT gentilmente cedida por: BIDLACAR, Lda. — Concessionário Renault em Aveiro.

Terminou na Anadia este G.P. Aveiro - Vilar Formoso que se caracterizou pela grande competitividade manifestada nas constantes mudanças de Camisola Amarela e na expectativa que ficou até à derradeira etapa.

No último dia da prova correram-se duas etapas, sendo a que ligou Agueda a Anadia aquela que viria a ditar o vencedor da prova, pela vantagem com que os três fugitivos (Carlos Pereira, Manuel Correia e Marino Fonseca), tornando escassos os quatro segundos que Joaquim Carvalho (Ruquita/Feirense) tinha à partida de Agueda.

E foi precisamente a "defesa" da Camisola Amarela por parte dos homens da Ruquita/Feirense - pois Manuel Abreu era homem para anular a desvantagem num sprint - que fez com que o cobinado jersey mudasse de dorso, mas para um homem da mesma equipa.

Foi uma "jogada" inteligente de Fernando Mendes que preferiu o ataque à defesa para que não acontecessem surpresas.

No final da etapa o técnico do Feirense era um homem feliz e não escondia a sua satisfação, reconhecendo que "as bonificações desta etapa poderiam ser um perigo, já que o Joaquim Carvalho não tem a mesma ponta final do Manuel Abreu. Por isso tive de arriscar e da maneira mais segura. Apostámos numa boa época e parece-me que esta vitória é já um indicio, e que traz uma maior moralização à equipa".

Manuel Correia era a imagem do triunfo, e mais do que a vitória neste Prémio, o ciclista da Ruquita/Feirense estava satisfeito "por ter dado uma bofetada a todos aqueles que tinham dito que eu estava arrumado para o ciclismo. A grave lesão que sofri num joelho levou muita gente a pensar isso, e nessa altura ninguém me apoiou. Mas eu aqui estou para continuar a mostrar que ainda sou um ciclista com quem tem de se contar. Dedico esta vitória ao meu treinador, Fernando Mendes, pois ele foi o único a acreditar em mim, ao dr. Sousa Santos, que me ajudou na recuperação e a todos os meus colegas".

CLASSIFICAÇÕES

5.ª etapa — Ol. Azeméis-Ol. do Bairro (147 km)

- 1.º Carlos Santos (Louletano/Vale do Lobo), 3h48m24s
- 2.º Carlos Nunes (Sicasal/Torriense), m.t.
- 3.º José Fernandes (Recer/Sangalhos), m.t.
- 4.º Luis Moreira (Ruquita/Feirense), m.t.
- 5.º Paulo Couto (Recer/Sangalhos), m.t.



Manuel Correia, o brilhante vencedor do Grande Prémio.

Com o mesmo tempo chegaram ainda mais quarenta ciclistas. O vencedor da etapa cumpriu a média de 38.616 km/h.

6.ª etapa — Águeda-Anadia (51 km)

- 1.º Marino Fonseca (Salgueiros/Comax), 1h20m37s
- 2.º Manuel Correia (Ruquita/Feirense), 1h20m41s
- 3.º Carlos Pereira (Ruquita/Feirense), m.t.
- 4.º Carlos Santos (Louletano/Vale do Lobo), 1h21m35s
- 5.º Carlos Marta (Vigor/Lousa), m.t.

Decisão apenas na última etapa

CLASSIFICAÇÕES FINAIS

- 1.º Manuel Correia (Ruquita/Feirense), 20h26m23s
- 2.º Joaquim Carvalho (idem), 20h27m23s
- 3.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), 20h27m27s
- 4.º Joaquim Salgado (idem), 20h27m36
- 5.º Venceslau Fernandes (Recer/Sangalhos), 20h27m39s
- 6.º Marino Fonseca (Salgueiros/Comax), 20h28m02s
- 7.º Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo), 20h28m07s
- 8.º Seralim Vieira (idem), 20h28m23s
- 9.º Manuel Zeterino (Boavista), 20h28m48s
- 10.º Eduardo Correia (Sicasal/Torriense), 20h29m05

POR EQUIPAS

- 1.º Ruquita/Feirense, 61h29m17s
- 2.º Boavista, 61h33m49s

- 3.º Garcia Joalheiro, 61h34m55m
- 4.º Louletano/Vale do Lobo, 61h35m34s
- 5.º Recer/Sangalhos, 61h36m44s
- 6.º Sicasal/Torriense, 61h46m10s
- 7.º Tavira/62h00m31s
- 8.º Sangalhos/Comax, 62h01m31s
- 9.º Vigor/Lousa, 62h05m16s
- 10.º Centro Ciclista de Loulé, m.t.

POR PONTOS

- 1.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), 9 pontos
- 2.º Carlos Santos (Louletano/Vale do Lobo), 7
- 3.º Manuel Correia (Ruquita/Feirense), 6
- 4.º Marino Fonseca (Salgueiros/Comax), 5
- 5.º Joaquim Carvalho (Ruquita/Feirense), 5

COMBINADO

- 1.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), 8 pontos
- 2.º Joaquim Carvalho (Ruquita/Feirense), 11
- 3.º Manuel Correia (Ruquita/Feirense), 15
- 4.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro), 18
- 5.º Venceslau Fernandes (Recer/Sangalhos), 24

PRÉMIO DA MONTANHA

- 1.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro), 40 pontos
- 2.º José Ferreira (Boavista), 33
- 3.º Venceslau Fernandes (Recer/Sangalhos), 27



Os vencedores dos diversos prémios, quando na Anadia aguardavam a chegada dos respectivos camisolas.

A última pedalada

A última pedalada não é mais do que o rescaldo da prova e naturalmente envolve os agradecimentos que honestamente temos de fazer.

Numa prova deste tipo acompanhada por muitos elementos de órgãos de Comunicação Social, o final torna-se difícil pois os meios de comunicação não abundam e o acesso há linha de telepac nem sempre foi fácil, o que nos obrigou por vezes e já depois de todo o trabalho feito ir à procura dum telex... que nem sempre existia ali à mão.

Em Vilar Formoso onde terminou a primeira etapa, estivemos e dispusemos das magníficas instalações dos despachantes oficiais Cândido Maurício e Sanches Luís que tudo fizeram para nos facilitar o trabalho. Sem a sua preciosa colaboração tudo seria bem mais difícil. Em Oliveira de Azeméis foi no Dighton-Hotel, cujo telex utilizámos já que o computador «não entrava».

Como já nos vêm habituando a Brigada Guerreiro fez um trabalho impecável, impondo a disciplina imprescindível, mas

sempre com simpatia e dedicação. De resto, nem outra coisa seria de esperar, mas convenhamos que isso nem sempre acontece. Mas o capitão Guerreiro sabe ser o homem certo no lugar certo, «arrastando» naturalmente os seus comandados para igual procedimento.

Os elementos da Associação de Ciclismo de Aveiro já traqueados nestas andanças, com uma experiência de muitos anos fizeram um trabalho que penso ter agradado a todos. No nosso caso, só temos de agradecer a sua amabilidade e as facilidades que nos concederam com o sentido exacto da pressa que muitas vezes temos para enviar o nosso trabalho. Não podemos esquecer que a maioria das etapas acabam muito tarde... e que o jornal tem que fechar a tempo de estar na rua à hora a que habituou os nossos leitores.

Acabar tarde as etapas é outra história, que já se prende com os serviços administrativos da prova, que não podem fugir a certos «desvios» para conseguir mais alguns

apoios. Uma prova destas envolve muito dinheiro e ele «está muito caro».

Ao coordenador geral, capitão Joaquim Duarte e ao comissário de Organização e Relações Públicas, Joaquim Cerca também o nosso obrigado. Às pessoas destes dois elementos tornamos extensivos os agradecimentos a todos os membros oficiais da Caravana.

Terminou o grande prémio Aveiro-Vilar Formoso.

Esperamos que para o ano haja outro de novo e se possível, o tal que se pensa poder ter início em Madrid. A internacionalização da corrida seria uma tônica de progresso e também ela percorreria a estrada que nos liga à Europa ainda que no sentido inverso.

Já este ano percorremos muitos troços da Via Rápida e que magníficos eles estão.

Resta-nos agora num «até para o ano» desejar que este Prémio principie já na secretária, nos bastidores, que nós prometemos ir lá, também com o nosso apoio.

Com o patrocínio de

MARQUINTA

COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES
IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

2 lojas ao seu dispor

- Centro Comercial Oita — Lojas 119/120
- Centro Comercial Carrama — Loja 201

e brevemente no Centro Comercial do Bairro do Liceu

Auto-Mecânica Paulista, Ld.ª

Alinhamento electrónico de direcções e calibragem de rodas por sistema computadorizado e por infra-vermelhos na própria viatura.

TECNOLOGIA DE VANGUARDA — QUALIDADE DE SERVIÇOS

Tel. 551532

Padrões — SEVER DO VOUGA

RÚBRICA

— Soc. de Informática, Ld.ª

SERVIÇOS DE

- Contabilidade
- Gestão de Pessoal
- Gestão de stocks
- Gestão e Diagnóstico económico-financeiro
- Contabilização IVA
- Assistência Fiscal
- Agência de Contribuinte
- Seguros

R. Arcebispo P. Bilhano, 11 — Sala 1 — 3830 ILHAVO

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Pessegueirense, 1 — Alba, 0

Ganhou quem mais procurou a vitória

Campo de S. Brás (Quinta do Gato).
Arbitro: João Labita, auxiliado por Manuel Castro e Jorge Pinto, equipa de Braga.

PESSEGUIRENSE — Santana; Pinto, Aguinaldo, Hélio e Israel; Castanheira, Norberto, Toni (Domingos, 79 m.) e Pinho; Xico (Nelito, 75 m.) e Denilson.

ALBA — Luís Filipe; Carapinheira, Mussá, Diego e Geraldo; Rangel, Vítor, Beto (Babuna, 75 m.) e Simões; Jorge e Leite (Ángelo, 46 m.).

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Pinho (66 m.).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Santana (89 m.).

A vitória do Pessegueirense traduz principalmente a sua maior aplicação e garra em confronto com um adversário bastante macio e acomodado em demasia face à agressividade do adversário.

Durante o primeiro tempo e depois dum período de estudo mútuo, as duas equipas

apostaram num esquema de futebol longo e rápido com qualidade apreciável.

Houve lances muito bem desenvolvidos com as duas linhas médias a actuarem muito bem, servindo com prontidão os dianteiros ainda que na hora do remate as defesas tenham sabido anular os propósitos dos goleadores.

Não houve grandes ocasiões de golo neste período, mas aos 10 minutos, Pinho após veloz arrancada, rematou cruzado saindo a bola a razar o poste.

Na resposta passados dois minutos os albergarienses dispuseram duma boa chance e após grande confusão na área contrária Hélio quase sobre o risco evitou um golo certo.

Mesmo sobre o descanso, Pinto tem uma entrada dura sobre Leite e este foi obrigado a abandonar o terreno fortemente lesionado numa clavícula e foi transportado ao hospital.

No recomeço os albergarienses tiveram 15 minutos de bomfutebol mas aos poucos o adversário equilibrou as operações explorando muito bem a tardealço infeliz de Carapinheira que foi

um verdadeiro «passador» por onde Pinho e Denilson diversas vezes passaram.

E fora, estes dois jogadores a contribuírem o lance que deu o golo decisivo com Denilson a colocar a bola ao segundo poste permitindo a entrada de rompante do seu colega que bateu Luís Filipe.

O Alba tentou o volte-face e Vítor teve um

excelente remate que Santana segurou com dificuldade.

A entrada de Babuna pareceu-nos tardia já que ele de imediato criou dois lances de grande perigo.

Quase a terminar Denilson acabaria por desperdiçar um «penalty» rematando ao lado.

Boa arbitragem.

Luso, 2 — Viseu e Benfica, 0

O jogo da consagração



Jogo no Campo Jorge Manuel.

Arbitro: Ramiro Santiago, auxiliado por Olímpio Pereira (bancada) e Morgado Ribeiro (peão).

LUSO — Arménio; Várzeas, Minas, Gualter e Nelo; Bento Nunes (Pimpão), Xuxa e Aquiles; Zezé (Quim Jorge), Pedro Mário e Vitalino.

UISEU E BENFICA — Óscar; Ribeiro (Pedoda), Emanuel, Burgos e Lopes; Pinto, Eduardo e João Lopes; Abel (Moraes), João Manuel e César.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Gualter aos 24 minutos e Vitalino aos 71.

O Grupo Desportivo do Luso que já tinha assegurado a subida ao Campeonato secundário ontem, cuja vitória alcançada ao Viseu e Benfica perante o seu público, valeu-lhe a conquista do

título da Série C da II Divisão Nacional permitindo desta feita estar presente na fase final para apurar o campeão da época em curso.

A três jornadas do termo do Campeonato o Luso fez a «barba», «cortou o cabelo» e as «unhas» aos seus adversários, concludentemente.

Como este jogo trouxe logo a consagração aos pupilos de António Filipe, conseguindo atingir os seus objectivos, é precisamente a antecipação da Festa do Espírito Santo, na vila do Luso, que terá o seu início na próxima segunda-feira.

Mas, nem tudo foram rosas para os locais no jogo da consagração.

O Viseu e Benfica apresentou-se a praticar um futebol bonito ao primeiro toque, principalmente quando partia para o contra-ataque. Contra-ataque esse que era neutralizado pelos defesas do Luso.

O Viseu e Benfica, equipa aguerrida do principio ao fim e aquando ainda da desvantagem mínima, procurou sempre a busca do empate.

Foi o Luso que mais oportunidades de golo desperdiçou durante todo o jogo. Xuxa que mais uma vez esteve bem levou por duas vezes a bola à trave e ao poste e aquando deste último lance Pedro Maria falhou com infelicidade do mesmo, quando a baliza à guarda de Óscar estava escancarada.

Parabéns ao Luso pela consagração e ao Viseu e Benfica pela forma como se bateu. Arbitragem regular.

Carlos Sousa

Campeonato Distrital da I Divisão

Nege, 1 — Ponte de Vagos, 0

Jogar sem espírito em Dia de Espírito Santo

Jogo no Parque Desportivo da Gafanha da Ensação

Arbitro: José Brandão, auxiliado por António Alberto e Manuel Faria.

NEGE: Armindo; Ladeira, Rui Carolino, Costeira e Bóia; Nelso, Flôrencio (Nelso aos 77 min) e Celestino; Jacinto (Alcides aos 62 min), Vítor Vargas e Pedro Graça.

P. VAGOS: Jorge; José Henriques, Marcelino, João José e Roça; Sousa, Afonso e Mário; Correia, Pedro (Felizardo aos 46 min) e João Carlos.

Ao Intervalo: 0-0

Marcador: Pedro Graça (77 min).

Acção Disciplinar: cartão amarelo para Roça (69 min).

JOGAR SEM ESPÍRITO EM DIA DE ESPÍRITO SANTO

Pouco público neste Nege - Ponte de Vagos, ao que não será alheio o facto da equipa visitante ocupar o penúltimo lugar da tabela classificativa e ter irremediavelmente garantida a despromoção. Talvez pelo mesmo motivo, foram poucos os adeptos vaguenses presentes neste jogo.

Como era de prever, o P. Vagos começou a jogar à defesa, só com dois jogadores no ataque. Pelo contrário, a equipa da casa cedo veio para o ataque com o objectivo de marcar, mas não teve sorte.

Logo no início, Pedro Graça, depois de fazer uma bela jogada pelo lado direito, chutou para fora. Aos 13

minutos, Nelso, à meia volta, rematou ao lado.

O Ponte de Vagos reagiu e José Henriques, pouco depois, teve uma excelente oportunidade para marcar.

O «0-0» está correcto ao intervalo.

Na segunda metade, a equipa visitante, que nada tinha a ganhar ou a perder, pois já tem o seu destino marsado, lançou-se deliberadamente ao ataque e passou a comandar o jogo, dominando-o até aos 55 minutos.

Depois foi a vez do Nege, que teve calma, e conseguiu controlar as operações. Nelso teria nova oportunidade para marcar aos 59 minutos, mas, só com Jorge pela frente, atirou ao lado.

O Ponte de Vagos ainda teve uma oportunidade flagrante, por intermédio de João Carlos, mas a bola passou rente à barra, dando a sensação que tinha entrado.

Pouco depois, Costeira deixou a defesa e foi para o ataque, dando mais força à equipa da Gafanha da Ensação.

A vitória surgiria aos 77 minutos por Pedro Graça que, do lado direito, depois de fintar toda a defesa em corrida, fez o golo do desafio.

Aos 85 minutos, Nelso perderia nova oportunidade.

O Sr. José Brandão realizou um bom trabalho, o que não tem sido habitual nos jogos em que o Nege participa.

Aníbal Figueiredo

Leia, assine

e divulgue

DIÁRIO

DE AVEIRO

Última página

Presidente da UGT contra a participação dos TSD na acção sindical

O presidente da UGT, Pereira Lopes, disse ontem em Castelo Branco que é contra a intromissão dos TSD (Trabalhadores Social Democratas) na acção sindical.

Pereira Lopes, que fazia estas declarações no final de uma reunião de deputados dos PSD do distrito de Castelo Branco, reiterou que não tenciona vir a ocupar qualquer cargo na Direcção dos TSD. «Não pretendo candidatar-me a qualquer cargo de Direcção, remetendo-me a militante de base», disse.

Explicou: «Não concordo que esta estrutura se intrometa na acção sindical».

Pereira Lopes alvitrou que ainda «haverá uma hipótese de evitar o Congresso Extraordinário da UGT, desde que a tendência socialista esteja interessada», adiantando que está «disposto a assumir um compromisso, aglutinando de uma vez para sempre todos os social democratas que não queiram ficar numa situação, nem de submissão partidária, nem de submissão à corrente majoritária da central».

Lopes rejeitou as interpretações surgidas na imprensa de que não tem a confiança dos social democratas para permanecer na presidência da UGT.

E talso que não tenha o apoio dos social democratas e quanto aos socialistas, no Congresso da UGT realizado há três meses, Torres Couto era o primeiro subscritor da minha candidatura», realçou.

O presidente da UGT considerou que não tem responsabilidades na crise da UGT. Para o sindicalista «a crise da central rebentou no seio do secretariado e não no órgão chamado presidente».

«Daí — continuou — que não seja legítimo pretender julgar quem não é réu».

«Não estou agarrado ao cargo de presidente da UGT, tenho mais de 20 anos de militância sindical ao serviço do sindicalismo e sem me servir do sindicalismo, é natural que nem todos concordem comigo, nem eu pretendo isso», acrescentou.

SERIE DE SISMOS ALARMAM A GUATEMALA

As autoridades da Guatemala registaram sábado uma série de seis sismos, com magnitudes entre três e quatro graus na Escala de Richter, que provocou o alarme da população. O Instituto Meteorológico guatemalteco afirmou que o epicentro dos tremores de terra se situou a sul da capital próximo de uma zona pobre densamente povoada. Os sismos ocorreram na manhã de sábado mas não foram dados pormenores sobre a existência de vítimas ou danos materiais.

No Congresso Distrital do PS moção de Carlos Candal a mais votada

No decorrer do VI Congresso da Federação do Distrito de Aveiro do Partido Socialista, realizado no passado sábado em Aveiro, foram aprovadas 5 moções ao congresso, tendo sido largamente votada a moção apresentada por Carlos Candal, «Verdade e responsabilidade para um PS (mais) forte» e a moção «Uma maré cheia de vida», apresentada por Helder Castanheira, e com a particularidade de não ter registado nenhum voto contra.

Foram apresentados três listas para os futuros órgãos da Federação, tendo a Lista C, apresentada por Carlos Candal, obtido uma vitória, com a eleição de 29 membros para a Comissão Política Distrital.

Integram esta lista, para além de Carlos Candal, Raúl Martins (futuro presidente da Comissão Distrital), Rocha Andrade, Renato Araújo, reitor da Universidade de Aveiro, Antero Vieira, presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva, Helder Castanheira e Henrique Diz, entre outros.

A lista concorrente conseguiu eleger onze elementos, tendo sido, ainda, eleitos 2 elementos de uma terceira lista apresentada pelo Conselho de Santa Maria da Feira.

Refira-se, ainda, que a nova Comissão Política Distrital vai reunir, no próximo dia 4 de Junho, para proceder à eleição do respectivo presidente e secretário executivo da Federação de Aveiro.

Em Vale de Cambra Colisão de viaturas provoca incêndio

Cerca de uma hora da madrugada de ontem verificou-se um acidente de viação em Vale de Cambra, que provocou um incêndio nas viaturas envolvidas.

Do embate entre as duas viaturas, resultou o deflagrar de um incêndio, que as deixou parcialmente destruídas, para além de ter provocado ferimentos nos ocupantes de uma delas. Foram eles Maria Rosa Macedo Rodrigues, Miguel Florindo Trindade e Fernando Manuel dos Santos Quental, todos de Castelo de Paiva, que foram transportados pelos Bombeiros de Vale de Cambra ao Hospital local.

O corpo de Bombeiros, constituído por nove homens, apoiados por três viaturas, duas ambulâncias e um auto-tanque, dominaram as chamas através do uso de extintores.

Refira-se, ainda, que o condutor da segunda viatura envolvida no acidente não sofreu qualquer acidente.

Câmara de Castelo de Paiva contra decreto governamental

A Câmara Municipal de Castelo de Paiva vai solicitar ao governo a suspensão do decreto lei 321/83 por considerá-lo adequado às características do concelho e da região.

O decreto lei, em vigor segundo informação da auditoria do ministério do Planeamento e Administração do território homologada pelo secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, institui a reserva ecológica nacional considerando fazer parte dela «uma faixa de cinquenta metros para além das bermas das estradas nacionais» adiantando que «nos solos da reserva ecológica são proibidas todas as acções que diminuam ou destruam as suas funções ou potencialidades, nomeadamente vias de comunicação e acessos, construção de edifícios, aterros e escavações, destruição do coberto vegetal e vida animal».

«Sendo o concelho de Castelo de

Paiva atravessado por três estradas nacionais, tal medida revelar-se-ia como extremamente limitativa à construção de habitação assim como completamente impeditiva ao pequeno proprietário de terrenos naquela faixa da possibilidade de construção e possuir a sua própria habitação» - justifica assim a Câmara Municipal de Castelo de Paiva o desejo de suspensão do decreto lei enquanto não for dado cumprimento à matéria regulamentar em falta e contemplada naquele diploma legal nos seus artigos 3, nr. 2 e 9.

A deliberação tomada pelo executivo de Castelo de Paiva vai ser comunicada à Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Comissão de Coordenação da Região Norte, Câmaras Municipais do Agrupamento do vale do Sousa e Associação Nacional de Municípios Portugueses.



BRUXELAS — Spagetti de mais de cento e quarenta metros bate recorde do mundo.

PELO MUNDO

TESTE NUCLEAR NORTE-AMERICANO

Os Estados Unidos efectuaram uma experiência nuclear subterrânea no perímetro de testes do Deserto norte-americano do Nevada, anunciou um porta-voz governamental. O engenho foi explodido a cerca de 4 quilómetros de profundidade às 22h30 TMG (23h30 de Lisboa) e teve uma potência de cerca de 150 quilotoneladas TNT, acrescentou.

CAVALO DA PRINCESA ANA MORREU NO FINAL DA CORRIDA

O cavalo da princesa Ana morreu sábado logo após ter deixado a princesa Ana no terceiro posto numa prova de perseguição realizada em Warwick, Inglaterra. Logo após ter cortado a meta, a princesa real britânica, 37 anos, filha da Rainha Isabel II de Inglaterra, preparava-se para levar o cavalo para a cavalariça quando o treinador David Nicholson revelou que ele apresentava sinais de desidratação. A princesa Ana desmontou de imediato e entregou-o rapidamente ao tratador, mas pouco depois o cavalo de 11 anos sofreu um colapso cardíaco e morreu. Era o único cavalo da princesa.

TRAFICANTE-CHEFE PRESO EM PORTO RICO

O presumível chefe de uma organização que transportava cocaína em aviões do Exército dos Estados Unidos está detido em Porto Rico por ordem judicial — informou ontem em San Juan o jornal diário «Novo Dia». Louis Anthony Nathaniel Pearson foi detido em Filadélfia e levado quinta-feira para Porto Rico, onde responderá por acusações de utilizar soldados do Exército dos Estados Unidos para transportar a cocaína em voos militares, a partir da base aérea de «Howard», no Panamá.

ASSASSINOU UM JUIZ AMERICANO E MATOU-SE

Um juiz norte-americano foi assassinado sábado na sua residência num subúrbio de Nova Iorque por um homem armado que se suicidou, informou a polícia. O juiz Richard Daronco, 57 anos, foi atingido por vários tiros quando estava no jardim da sua casa na cidade de Pelham, 16 quilómetros a norte de Nova Iorque. Um relatório da polícia refere que o juiz conseguiu alcançar a casa tendo morrido pouco depois de entrar. Segundo a polícia, o homem, com cerca de 60 anos, seguiu Daronco depois de o atingir e suicidou-se com um tiro do seu revólver.

ATENTADO MORTAL EM ESTACÃO FERROVIARIA INDIANA

Uma explosão de grande potência abalou ontem de manhã uma estação ferroviária na cidade de Ludhiana, no Estado indiano do Punjab, matando pelo menos quatro pessoas. Uma fonte policial em Chandigarh, capital do Punjab, disse que 12 outras pessoas ficaram feridas na explosão da bomba. A explosão ocorreu no interior da estação, junto de passageiros que aguardavam o comboio. A polícia suspeita que o atentado seja uma resposta dos extremistas sikhs aos recentes ataques das autoridades ao templo sagrado de Amritsar para desalojar atradores.

INUNDAÇÕES CAUSARAM 57 MORTOS NA CHINA

Cinquenta e sete pessoas morreram e 162 ficaram feridas em consequência das inundações no sudeste da China — anunciou ontem a agência Nova China. As inundações provocadas pelas fortes chuvas destruíram ainda 120 pontes e mais de 300 casas na província de Fujian. Durante 21 horas, na sexta-feira e sábado, um autentico dilúvio abateu-se sobre a região, provocando as inundações.

DIÁRIO DE AVEIRO